



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**



NAIR DE ALMEIDA MORAIS SOUSA

**PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA (2000 A 2009)**

**SALVADOR
2015**

NAIR DE ALMEIDA MORAIS SOUSA

**PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA (2000 A 2009)**

Trabalho final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientação: Profs. Dr. Roberto Brasileiro Paixão e Dr. José Célio Silveira Andrade.

**Salvador
2015**

Escola de Administração - UFBA

S725 Sousa, Nair de Almeida Morais.

Participação na gestão da educação pública no município de Jatobá do Piauí: relato de uma experiência (2000 a 2009) / Nair de Almeida Morais Sousa. – 2015.

86 f.

Orientadores: Prof. Dr. Roberto Brasileiro Paixão e Prof. Dr. José Cêlio Silveira Andrade.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2015.

1. Educação e Estado – Jatobá do Piauí (PI). 2. Escolas públicas – Organização e administração – Jatobá do Piauí (PI). 3. Políticas públicas. 4. Aprendizagem experimental. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 370.98122

FOLHA DE APROVAÇÃO

NAIR DE ALMEIDA MORAIS SOUSA

PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA (2000 A 2008).

Dissertação aprovada como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Administração, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Roberto Brasileiro Paixão, Doutor em Administração (UFBA), Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orientador.

Professor Dr. José Célio Silveira Andrade, Doutor em Administração (UFBA), Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orientador.

Professora Ma. Cybele Amado de Oliveira, Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

SALVADOR - BA, 24 DE ABRIL DE 2015.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde, força e coragem para enfrentar os obstáculos e por permitir que eu concretizasse mais um sonho na minha vida.

À Universidade Federal da Bahia pelo ambiente de pleno conhecimento, incentivo à pesquisa e compromisso com a formação.

Aos meus orientadores Profs. Dr. Celio Andrade e Dr. Roberto Brasileiro, pelo apoio e pelo grande incentivo em prol da pesquisa e da construção do conhecimento, jamais esquecerei de vocês.

Aos meus amigos pela convivência, apoio, estímulos e amizade que foram essenciais durante toda a minha trajetória até a finalização do curso, em especial a Cristina, Jaqueline, Kleide, Marcia, Socorro Neves, Socorro Gomes, Iza, Narjara, Sula, Mazé, Cesar e Solange. Tenham a certeza de que serei sempre grata.

Ao ex-aluno e Historiador Domingos José pelas suas contribuições e por todos os momentos que juntos passamos.

Aos meus familiares, pelo exemplo de companheirismo, amor, união e apoio em todos os momentos da minha vida.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a vocês que contribuíram na realização deste meu sonho, meus pais, meus irmãos, minha sobrinha Juliana, Mamédio, meu esposo, e minha filha Marília. Ao amigo Átila Freitas Lira, que me apoiou e que me deu a oportunidade de participar do Mestrado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Casa da família Terto (Primeira casa do povoado).....	15
Figura 1. Manoel Dié de Sousa e sua esposa Beatriz (Arquivo de Família).....	16
Figura 3. Foto da Primeira Escola Pública municipal: Escola Municipal Tertuliano Pereira (Arquivo da escola).....	19
Figura 2. Localização de Jatobá do Piauí, no mapa do estado. Fonte: IBGE.....	22
Figura 3. Bandeira original de Jatobá do Piauí, segurada por sua criadora, professora Avelina Rosa. Ao lado digitalizada. Fonte: Wikipédia.....	24
Figura 6: Primeiro Prefeito de Jatobá do Piauí e Vereadores na diplomação no ano 1997.....	25
Figura 7. Prefeitos: João Félix de Andrade Filho (1997/2000 e 2001/ a abril de 2004, Dalberto Rocha de Andrade (2005/2008; e 2013/2016) e Alcides de Castro Macedo Neto (2009/2012). De abril a dezembro de 2004 o município foi administrado por José Francisco de Oliveira.....	27
Figura 8. Cópia do convite da Festa da Melancia de 2014.....	29
Figura 9. Confraternização natalina com os professores, 1992. (Foto da Autora).....	34
Figura 10. Escola Municipal Monsenhor Silvestre Félix, localidade Tanques, na época iluminada com lampião.....	36
Figura 11. Inauguração da Unidade Escolar João Félix de Andrade. Ano 2000. (Arquivo da Escola).....	44
Figura 12. 1ª Turma de Ensino Médio - Ano - 2000. (Foto da Autora).....	46
Figura 13. Equipe vencedora do Primeiro campeonato de futsal feminino Estudantil, ano 2001. (Foto da Autora).....	48
Figura 14. Colação de Grau do Ensino Médio no ano de 2002. (Foto da Autora).....	50
Figura 15. Posse dos Diretores do Estado, no ano de 2004. (Foto da Autora).....	52
Figura 16. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola).....	56
Figura 17. Foto do Professor Francisco Luis de Oliveira. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola).....	57
Figura 18. Alunos do Programa "Aprender é uma Viagem", ano 2014. Na sequência o aluno João Gabriel de Oliveira - Chile. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola).....	58

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PRODUÇÃO E ÁREA DA LAVOURA TEMPORÁRIA NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ - 2011.....	30
TABELA 2: IDH (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO) DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 1991 A 2010.....	31
TABELA 3: QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE ESCOLAR FRANCISCO LUIS DE OLIVEIRA NO ANO DE 2014.....	59
TABELA 4: DADOS DA EDUCAÇÃO DO JATOBÁ DO PIAUÍ, NA UNIDADE ESCOLAR FRANCISCO LUIS DE OLIVEIRA, NA MODALIDADE ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DE 2000 A 2014.....	60

LISTAS DE ABREVIATURAS

ACS	Agente de Saúde Comunitária
Art.	Artigo
EJA	Educação de jovens e adultos
EMATER	Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural
FNS	Fundo Nacional de Saúde
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GRE	Gerência Regional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
PACTUE	Programa Autonomia Cooperação e Transparência das Unidades Escolares
PAM	Produção Agrícola Municipal
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEMI/JF	Programa de Ensino Médio Inovador/Jovem do Futuro
PROFA	Programa de Alfabetização de Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PSB	Programa Saúde Bucal
PSF	Programa Saúde na Família
PT	Partidos dos Trabalhadores
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Cultura

SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional
SERSOM	Serviço Social do Município
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ.....	15
3 PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ.....	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	71

SOUSA, N. de A. M. **Participação na Gestão da Educação Pública no Município de Jatobá do Piauí**: relato de uma experiência (2000 a 2009). 84 p. Dissertação. Mestrado Profissional em Administração. Salvador - BA: Universidade Federal da Bahia, 2015.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo abordar minhas experiências de 24 anos na gestão educacional no município de Jatobá do Piauí, que iniciou em 1989, numa perspectiva democrática, trabalhando em equipe, desempenhando ações voltadas para o desenvolvimento de políticas públicas com propostas que asseguram o sucesso no processo ensino-aprendizagem das escolas públicas do município. A fundamentação teórica foi desenvolvida com base nos seguintes autores: Freire, Fazenda, Gomez, Piaget, Stobäus e Mosquera . Foi necessário também o estudo das leis que regem a educação, iniciando com o relato do processo de criação e de municipalização de Jatobá do Piauí, considerando que o desenvolvimento educacional está diretamente relacionado com os fatos históricos da região na qual as escolas estão inseridas, seguida das experiências na gestão. A pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou-se de vários instrumentos como: entrevistas não-estruturadas, análise documental, vídeo e memórias da própria autora. Os relatos destacam situações vivenciadas por munícipes e pela autora, através de entrevistas e com a produção de um vídeo com a participação de segmentos que compõem a escola. O resultado da pesquisa evidencia que a educação caminha junto com os fatos históricos, conforme a época e a gestão que está à frente dos trabalhos, considerados prioritários para o progresso de uma comunidade e que os avanços ocorrem de acordo com as demandas e a concretização de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação. Relato de Experiência. Gestão. Jatobá do Piauí.

SOUSA, N. de A. M. **Participation in Public Management Education in the city of Piauí Jatoba**: report of an experience (2000 a 2009). 84 p. Dissertation. Professional Master's in Business Administration. Salvador - BA: Federal University of Bahia, 2015.

ABSTRACT

This study aims to address my 24 years of experience in educational management in the city of Jatobá of Piauí, which started in 1989, in a democratic perspective, working in teams, performing actions related to the development of public policies with proposals that ensure the success in the teaching - learning process of the public schools of the city. The theoretical foundation was developed based on the following authors: Freire, Fazenda, Gomez, Piaget , Stobãus e Mosquera. It was also necessary to study the laws governing the education, starting with the story of the creation process and municipalization of Jatobá of Piauí, considering that educational development is directly related to the historical facts of the region in which the schools are inserted, followed by the experiences in management. The research is of a qualitative nature and used a variety of instruments such as: not structured interviews, documentary analysis and the author herself memories. The reports highlights situations experienced by residents and by the author, through interviews and the production of a video with the participation of segments that make up the school. The result of the research shows that education walks along with the historical facts, according to the time and the management of the work, considered as priorities for the progress of a community and that the advances occur according to the demands and the implementation of public policies.

Key-words: Education. Experience Report. Management. Jatobá of Piauí.

1 INTRODUÇÃO

*"O significado das coisas não está na coisa em si,
mas sim, em nossas atitudes com relação a elas."*
Antoine de Saint-Exupéry

Os últimos 24 anos de minha trajetória profissional, iniciada em 1989, foram marcados pelas questões educacionais.

A educação sempre foi muito marcante em minha vida. O desejo de transformar a sociedade e trabalhar com pessoas na mediação da busca por novos conhecimentos impulsionou-me a cursar uma graduação na área de educação. Acreditei nas inúmeras possibilidades que os novos conhecimentos poderiam me proporcionar, e que, a partir dali, poderia também compartilhar com outras pessoas. Este objetivo ainda não foi concretizado na sua totalidade, no entanto, creio que ao concluir este mestrado, poderei contribuir para a educação de uma maneira mais eficaz. Neste trabalho, relato experiências marcantes da minha trajetória na educação pública do município de Jatobá do Piauí, e o tema escolhido tem muito a dizer em relação à transformação da educação nesse contexto de mudanças tão aceleradas.

Segundo Moran, Masseto e Behrens (2000), essas mudanças, embora ainda vistas com certo receio por muitos profissionais da educação, são essenciais para haver uma transformação, pois segundo Freire (1996, p. 12), "a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade."

O objetivo deste trabalho é construir, através da linha do tempo, a trajetória de minha vida profissional na gestão da educação pública no Município de Jatobá do Piauí.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Fazer uma contextualização dos aspectos históricos do Município de Jatobá do Piauí;
- b) Relatar sobre as minhas experiências na gestão da educação pública no Município de Jatobá do Piauí;
- c) Realizar vídeo com os segmentos escolares que participaram do processo de evolução educacional do Município de Jatobá do Piauí sobre a experiência em gestão escolar no período de 2000 a 2008.

A escolha destes objetivos foi para que pudéssemos identificar a evolução da educação no município, relatando o passo a passo das mudanças educacionais que foram

importantes para o desenvolvimento do município e para o progresso da comunidade, bem como, a relevância dos fatos históricos narrados, a partir do conhecimento prévio da história do município.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizei os procedimentos de coleta de dados a partir dos fatos históricos, adquiridos através de relatos orais, com entrevistas não estruturadas a munícipes que vivem no município desde a formação do povoado e que participaram do processo histórico de emancipação do mesmo. Como também fiz uso de um conhecimento no que diz respeito à minha vivência no processo de desenvolvimento educacional, monografia, leis e livros Atas de conselhos também foram utilizados como análise documental.

O trabalho foi realizado em três etapas: a primeira foi realizada a partir de uma análise dos documentos, em que constam registros da história do município.

A segunda etapa coube a realização de entrevistas para com os moradores mais antigos do município, que depuseram sobre os fatos ocorridos até a sua emancipação: as principais mudanças, o crescimento e as transformações na educação, política, economia e saúde.

E a terceira etapa consistiu na organização da cronologia que deu origem ao relato das minhas experiências na gestão da educação pública de Jatobá do Piauí.

Assim, este trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo consta a introdução, que tem o propósito de descrever todo o processo de execução do trabalho.

No segundo capítulo, é possível constatar uma abordagem sobre o histórico do Município de Jatobá do Piauí, que tem o objetivo de contextualizar o surgimento do município, o crescimento do povoado, a passagem à condição de cidade e o resgate histórico de um povo.

No terceiro capítulo, há uma descrição sobre a minha trajetória profissional na gestão da educação pública, área na qual atuo há vinte e quatro anos, porém o período de 2000 a 2008 em que exerci a função de diretora na Unidade Escolar João Félix de Andrade será o destaque deste capítulo. Acredito que a educação é a fonte de transformação do indivíduo na conquista de sua cidadania e dignidade, pois cada um pode fazer a diferença na sua história de vida, através da educação, e isso pode influenciar, indiretamente, na história de uma comunidade.

No quarto capítulo, com as considerações finais, descrevo os resultados do trabalho em equipe, tendo como princípio fundamental a valorização da educação e seus

instrumentos de transformações para garantir o sucesso, levando em conta as mudanças da sociedade ao longo do tempo.

Nesta perspectiva, o trabalho foi desenvolvido através do resgate do passado, na tentativa de compreender o presente, contando para isso, com a participação da memória coletiva e de alguns documentos.

Todos os movimentos históricos do município retratam o quanto a educação é fundamental para a construção da cidadania e o quanto é importante a influência das políticas públicas no desenvolvimento de uma comunidade, principalmente, quando a mesma está distante da capital e não possui outra renda, além da agricultura de subsistência.

Durante muito tempo, muitas comunidades permaneceram isoladas por conta das distâncias e de alguns líderes políticos que contribuíram para a pobreza, causando o abandono e o atraso nos benefícios considerados prioritários a educação, a saúde a priori, aos mais carentes, conseguindo, assim, torná-los reféns de políticas sem planejamento e sem perspectiva de futuro. Não havia nenhum trabalho de identificação de prioridades de uma determinada comunidade para que fossem efetuadas ações que pudessem promover a esperança e o progresso.

Nesse contexto histórico, retratamos o quanto a educação é fundamental para a construção da cidadania e o quanto é importante a influência das políticas públicas no desenvolvimento de uma comunidade.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ

A colonização do Piauí ocorreu do interior para a zona urbana ,com a implantação das fazendas de gado, foram se formando comunidades que se transformaram em cidades, a instalação do município de Campo Maior aconteceu em 8 de agosto de 1762.



Figura 4. Casa da família Terto(Primeira casa do povoado).

A comunidade do Município de Jatobá originou-se na segunda metade do século XX, quando duas famílias (Terto e Pereira) se estabeleceram no local, construindo suas residências que, posteriormente, tornaram-se fazendas. Com o passar do tempo e sob a influente presença da igreja católica e a chegada de novas famílias, surgiu, então, um povoado. A foto acima retrata a primeira casa construída no povoado de Jatobá do Piauí. A mesma encontra-se sob a responsabilidade dos descendentes da família Terto e poucas foram as mudanças feitas na sua estrutura. Localizada no centro da cidade, em cima de um morro, preserva o passado e valoriza a história da comunidade.

Segundo Sr. Raimundo Nonato de Oliveira (2014)

Os moradores mais velhos contam que o nome do município Jatobá se deve à existência de uma grande árvore conhecida pelo mesmo nome, que ficava em frente casa do Sr. Miguel Pereira, primeira casa do município, cujas frutas serviam de alimento para as pessoas e para os animais. Neste local aconteciam todos os encontros da comunidade.

No início da constituição da comunidade, existiam poucas casas e era um lugarejo habitado por pessoas da mesma família. Sem local para o lazer, essas famílias reuniam-se à sombra agradável da grande árvore (Jatobá) que se tornou referência do lugar. O povoado ficou sob a jurisdição do Município de Campo Maior, no Estado do Piauí, desde o seu surgimento até a sua emancipação em 1995.

O município vivia exclusivamente da economia agrícola de subsistência e a criação de animais, como bovinos, caprinos e ovinos, de forma bem rudimentar e extensiva, sem nenhuma orientação.



Figura 5. Manoel Dié de Sousa e sua esposa Beatriz (Arquivo de Família).

Na década de 50, a saúde no povoado era muito precária, o atendimento médico acontecia apenas uma vez por mês e nos demais dias a comunidade era atendida por pessoas leigas, uma destas pessoas, o Professor Francisco Luiz, que na falta do médico, era consultado pelas pessoas na sede do povoado. A partir de 1958 até a década de 90, Manoel Dié de Souza Melo, que era de Picos, conhecido como Dr. Souza (embora não tivesse formação) e sua esposa Beatriz de Souza Macedo (filha de uma família da região) passaram também a prestar o mesmo serviço, juntamente com Francisco Luiz. Dié morava na localidade Bananeira, bem próxima à sede do

povoado Jatobá, e as pessoas iam até a sua residência para serem atendidas. Beatriz de Souza Macedo disse:

Nós realizávamos consultas, pequenas suturas, curativos, arrancávamos dentes e fazíamos próteses dentárias. O meu esposo Souza tinha servido o exército nas Agulhas Negras e lá trabalhava na área da saúde e me ensinou tudo que aprendeu; os partos eram realizados pela parteira Dona Teodora Oliveira que atendia na própria casa das parturientes. Realizávamos esse trabalho porque não havia atendimento médico diário para as pessoas da região, as pessoas eram carentes e necessitavam desses serviços.

No que diz respeito ao aspecto religioso do Povoado Jatobá correspondente a um espaço de tempo na época como então era considerada a região como tal e hoje identificada como Município de Jatobá do Piauí:

Nas décadas de 50 e 60 o povoado ainda era pequeno, com poucas famílias, mas começava a se desenvolver. A religião Católica era predominante. Realizavam dois grandes eventos religiosos na comunidade: em julho ocorria às desobrigas e em novembro os festejos da padroeira, Nossa Senhora das Graças, as celebrações aconteciam em uma barraca de palha, que ficava situada no centro do povoado. No ano de 1952, foi construída a primeira igreja na sede do povoado. O evento sociocultural religioso contava com a participação de toda a comunidade, com novenas, leilões e a missa no último dia do festejo: 27 de novembro. Esses eventos eram esperados por todos durante o ano, pois nesse momento ocorriam os encontros das famílias, dos amigos, diálogo entre as pessoas e a integração social com outras comunidades. (OLIVEIRA, 2010, p. 33).

Ainda que também, conforme depoimento de uma moradora:

O maior desenvolvimento começou mesmo através de um movimento religioso [...]. As famílias eram muito religiosas e aí começaram a construir, construíram uma barraca que era para fazer a missa, ainda não tinha igreja. e aí assim foi formando e foi se multiplicando [...]. (OLIVEIRA, 1996 *apud* OLIVEIRA 2010, p. 34)

Esse relato ressalta a influência da religião para o desenvolvimento do povoado que se unia em prol de um objetivo comum: a formação de ações coletivas voltadas para a crença religiosa e para a socialização da comunidade.

Os homens trabalhavam na agricultura e as mulheres realizavam as atividades domésticas. Surgiu, então, uma nova fonte de renda: o trabalho com olarias, resultado da demanda de fabricação de tijolos, ladrilhos e telhas com a utilização do solo da região, para construção de casas.

Por ser um dos povoados mais distantes do Município de Campo Maior, os benefícios públicos demoravam a chegar. Não existia energia elétrica, distribuição de água, nem saneamento básico, as ruas não eram calçadas e as pessoas não tinham espaço para o lazer. As estradas de acesso ao povoado eram péssimas e o transporte era realizado por animais (bois, jumentos e cavalos).

Até o século XIX, Campo Maior não tinha escola pública. Em 1815, foi criada uma cadeira de primeiras letras e as escolas funcionaram por pouco tempo por falta de atrativo salarial [...]. Havia grande carência de material escolar, a começar pelas casas destinadas às escolas ,com bancos desconfortáveis em pequenas salas ,nas residências dos professores .Em 1881,havia 30 escolas primárias no Piauí e Campo Maior contava com 43 alunos ,distribuídos entre meninos e meninas (REIS,2004).

A educação em Campo Maior começa de fato no período da segunda República, em que o Brasil toma a consciência da necessidade de implantar um moderno sistema nacional de educação pública para a sustentação do regime republicano democrático (SOUSA,2011).

O Município de Campo Maior tinha grande extensão territorial e com muitas localidades de difícil acesso. Além de Jatobá, existiam outros Povoados que eram jurisdicionados: Conceição do Brasão, Nazaré, Cocal de Telha e Boqueirão. O gestor precisava ofertar os serviços públicos para a população do município e do imenso interior, além de tomar decisões administrativas. Cabia aos líderes políticos de cada região o desafio de buscar as melhorias para os povoados junto ao poder municipal.

Nessa época, a educação no Povoado Jatobá e adjacências era para poucos, existia ausência de oportunidades, Maria do Socorro Oliveira Belchior(2014) fez a seguinte afirmação:

Não existia escola pública no povoado de Jatobá, somente quem tinha uma condição financeira privilegiada podia colocar os filhos para estudar. As famílias eram sempre numerosas, com muitos filhos, e, normalmente, moravam todos próximos. Quem tinha mais recursos financeiros pagava professores leigos, sem formação acadêmica, para ensinar os filhos nas casas dos pais. Isso acabava excluindo muita gente do sistema educacional naquela época.

Próximo ao povoado foi chegando novas famílias, formando várias localidades, e como consequência, ocorreu o surgimento de mais salas de aula improvisadas nas casas das famílias, visto que, não havia espaço físico adequado e nem ações do governo voltadas para educação.

O relato de Maria do Socorro Oliveira Belchior (2014) da localidade Bananeira, narra, ainda, a situação das salas de aulas no povoado Jatobá:

As famílias do povoado de Jatobá pagavam um professor que ministrava aulas nas residências em vários locais como: nas varandas das casas, nas salas, na casa de farinha, nas palhoças das famílias da comunidade ou na casa do vaqueiro. Esses espaços tornaram-se salas de aula improvisadas, e foi assim, em um desses espaços, que fomos alfabetizados.

Com a elevação do número de habitantes na sede do povoado surgiram novas demandas para os serviços públicos prioritários considerados básicos para a melhoria e para o

desenvolvimento da comunidade, como o direito a educação gratuita, e, segundo o depoimento de Genésio Pereira de Oliveira (2014), que acompanhou o início da implantação da escola pública no povoado:

A mudança começou a acontecer em 1950, com a abertura de uma escola com uma sala de aula na residência do Sr. Antonio Terto. Logo depois, a turma foi transferida para o espaço próprio da escola que foi construída e denominada de Unidade Escolar Tertuliano Pereira. O nome da escola foi uma homenagem ao primeiro morador do povoado que era agricultor, analfabeto, tinha dez filhos e era muito interessado pelo desenvolvimento do lugar onde morava. Foi uma escolha justa.

Em relação à Unidade Escolar Tertuliano Pereira, com a escola, pode-se dizer que a escola foi resultado de muitas lutas em prol da efetivação da educação pública igualitária e com acesso para todos, na época a comunidade ganhou um espaço para a aprendizagem e para a socialização.

No relato de Genésio Pereira de Oliveira (2014) foi possível identificar que a educação no povoado foi se desenvolvendo de forma tímida e lenta, mas passo a passo foi conquistada, contando com a participação das pessoas da comunidade.

Nessa época o nosso país apresentava um cenário de desarmonia na administração pública no campo do desenvolvimento, a população nos estados crescia desorganizadamente, aumentando o número de pessoas pobres, analfabetas, sem escolas suficientes, existia um grande déficit de prédios escolares e um grande número de professores leigos. E essa realidade era compartilhada pelo o estado do Piauí, situado na região nordeste, no semiárido, considerado um dos estados mais pobres da confederação brasileira.



Figura 3. Foto da Primeira Escola Pública municipal: Escola Municipal Tertuliano Pereira (Arquivo da escola).

Na época da construção da escola Municipal Tertuliano Pereira, o prefeito de Campo Maior era Waldeck Bona, porém, a sua inauguração só aconteceu no mandato seguinte sob a gestão do Prefeito Dr. Aarão Santana.

No dia 1º de março de 1950 iniciou as aulas na Unidade Escolar Tertuliano Pereira, a escola deu continuidade à oferta das séries iniciais de: 1ª e 2ª série, pois possuía somente uma sala de aula que formava uma turma multisseriada, com alunos com idade inicial de 7 anos para serem alfabetizados, o Professor Francisco Luís de Oliveira, mais conhecido como Professor Chico Luís, foi o primeiro professor da escola, o mesmo residia na localidade Andrés e não pertencia as famílias da sede do povoado. Na comunidade de Jatobá ele também exercia as seguintes funções de: Delegado, farmacêutico e líder político da região. A escola era utilizada para várias atividades desenvolvidas pelas pessoas da comunidade, inclusive na escola foi implantada uma farmácia para atender a todos. (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Com o passar dos anos, novos professores passaram a fazer parte do quadro da educação do município, segundo depoimento do Genésio Pereira de Oliveira (2014):

O professor Francisco Luiz no ano de 1966 retornou a sua localidade nos Andrés [...], e foi necessária a contratação de outros professores: Professor Genésio Pereira de Oliveira e Professora Angélica Maria de Oliveira Paz.

Com a necessidade de dar continuidade à oferta de novas séries, ocorreu o acréscimo nas matrículas, a construção de novas salas de aula e o término do multisseriado. Nesta época, os professores foram contratados sem concurso público, eram leigos e indicados por lideranças políticas da região, mas tornaram-se funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Campo Maior e da rede de ensino do Estado Piauí.

Na educação do Município de Campo Maior existia uma grande carência de profissionais qualificados, mas muitos professores, embora leigos, contribuíram para com a educação, desafiando a falta de conhecimentos específicos, má remuneração, e tendo, ainda, que administrar as escolas com pouquíssimos recursos.

A Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Lazer e Cultura era composta pelo Secretário(a) e equipe de apoio, com Coordenação e Supervisão, instituição, na época, responsável pela oferta do Ensino Fundamental menor e maior, e tudo estava situado na sede do Município de Campo Maior, que possuía 173 escolas. Cada Coordenação era responsável pela promoção de encontros pedagógicos com os funcionários, realização de inspeções periódicas nas escolas e efetivação do pagamento, em espécie, do salário dos funcionários.

O povoado foi crescendo lentamente, característica de lugares da zona rural do nosso estado, contudo as pessoas sentiram a necessidade de ampliar os seus conhecimentos e poder contribuir para o desenvolvimento da região, saindo para estudar em outros municípios vizinhos ou na sede do município, que ofertavam o Ensino Fundamental Maior e o Ensino Médio.

Conforme Cunha (2013) e Oliveira (2010):

Em Campo Maior os alunos moravam em casas de famílias, parentes, políticos, nos internatos das freiras no Patronato Nossa Senhora de Lourdes que era somente para mulheres, enquanto que na Casa Paroquial ficavam somente os homens. Campo Maior sempre teve um bom referencial no campo da educação. Como cidade pólo, atraía de outros municípios um bom número de estudantes. Tal contingente era principalmente oriundo de famílias com razoáveis condições econômicas, se não era assim, contava com a força de um apadrinhamento político ou amizade influente. (CUNHA, 2013, p. 169)

O Povoado de Jatobá passou por um avanço significativo nas décadas de 70 e 80 com a construção de estradas que foi importante para a integração do povoado com as comunidades vizinhas e demais localidades circunvizinhas e a facilidade do acesso à sede do Município de Campo Maior, além da construção do Posto de Saúde Municipal, situado próximo a igreja, Instalação de outro Centro de Atendimento de Saúde administrado pelo Governo Federal, melhorando assim, o atendimento com serviços na área da saúde comunitária. (OLIVEIRA, 2010, p. 38)

O povoado começou a ter uma característica de zona urbana no Governo do Prefeito Cesar Ribeiro Melo, no ano de 1984, com a implantação de um chafariz, energia a motor e uma televisão comunitária, que era colocada em frente à igreja, onde hoje é a praça central da cidade, e todos da comunidade assistiam até a hora de desligar a energia. Na mesma época, foi realizada a distribuição de água e a construção do Clube social “4S” e em 1988 foi inaugurada a rede de energia elétrica. (OLIVEIRA, 2010, p. 39).

Os problemas enfrentados pelas pessoas que residiam no Povoado Jatobá no que se refere à educação, ao saneamento básico, à saúde, dentre outros, contribuíram para que os moradores daquele povoado lutassem, com persistência, pela emancipação do povoado. Desta forma há de dizer-se que buscando autonomia para a comunidade que necessitava de políticas públicas contínuas, com ações que assegurassem o progresso e o desenvolvimento, levando em consideração as características próprias da região.

O processo de emancipação política do povoado Jatobá deu-se logo após a emancipação do Povoado Conceição do Brasão, que está situado a 25 km de Jatobá.

O povoado de Jatobá espelhou-se nas ações do povoado vizinho de Conceição do Brasão que conseguiu tornar-se cidade, Jatobá também decidiu lutar pela sua emancipação, iniciando com uma manifestação política de grande porte, inclusive com uma faixa que dizia: “Jatobá não se vende e nem se rende”. (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

No ano de 1994 foi enviado um abaixo assinado da comunidade à Assembleia Legislativa do Piauí com a solicitação de um plebiscito. Junto foi anexado ofício do Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, Vereador João Félix de Andrade Filho e o documento do FNS contendo a quantidade de 4.840 habitantes.

Ao analisar as solicitações, juntamente com os documentos enviados, e com a força política de Campo Maior, foi, então, determinado, com a Resolução de Nº 309/94, de 07 de Dezembro de 1994 que dispunha sobre a realização de plebiscito para instrução do processo de criação do município de Jatobá, o desmembramento de área do Município de Campo Maior.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ

Faço saber que a Assembleia Legislativa, conforme o art.7º da lei complementar nº06 de 01 de outubro de 1991, e seus arts.19, VI, "J", e 105, §4º, do regimento interno, delibera e eu promulgo a presente RESOLUÇÃO: Art.1º-Fica o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Piauí autorizado a realizar consulta plebiscitária nas localidades constantes ao memorial descritivo de que trata o processo AL-1916/94 e 1883/94, para consultar às suas populações sobre a criação do município de JATOBÁ, com sede no povoado do mesmo nome, mediante desmembramento de área do Município de Campo Maior.

Art.2º-Revogadas as disposições em contrário, esta resolução, entrará em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELA, em Teresina, 07 de Dezembro de 1994. (Dep. Robert Freitas - Presidente). Fonte: Arquivo da Assembleia Legislativa do Piauí.

Com a confirmação da realização do plebiscito, houve uma campanha para que todos participassem deste momento, confirmando o seu voto, que seria decisivo para a concretização da emancipação do Povoado de Jatobá.

Na oportunidade foi marcada a data para o plebiscito para o dia 01 de outubro de 1995. O plebiscito aconteceu com uma vitória em prol da emancipação, pois a grande maioria de votos foram a favor do desmembramento do povoado, esse foi o passo decisivo para a concretização da emancipação do povoado de Jatobá. Foi então aprovada pela Assembleia Legislativa: a Lei de criação do município: Nº 4.810/95 de 14 de Janeiro de 1995. (OLIVEIRA, 2010, p. 47)

As eleições municipais através do voto direto para a escolha do executivo e do legislativo municipal ocorreram no dia 03 de outubro de 1996, com a participação de dois grupos políticos: Uma coligação com os partidos PFL/PSDB e a outra com o PPB.

A vitória para o executivo municipal foi do candidato João Félix de Andrade Filho, como prefeito, e Alípio Ribeiro dos Santos, como vice-prefeito do partido PPB. A gestão instalada em 01 de janeiro de 1997 tinha o slogan: "O futuro começa agora". Na oportunidade também foram eleitos nove Vereadores para a Câmara Municipal de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na época, e que, portanto, em 1997.

Com a emancipação de Jatobá do Piauí, no ano de 1997, foi necessário o desmembramento do Município de Campo Maior, sendo definido pelo IBGE (Instituto de

Geografia e Estatística) a área e os limites do novo município. Seu território se localiza na Mesorregião Centro-Norte Piauiense e na Microrregião de Campo Maior, também denominada por órgãos do governo como Território dos Carnaubais.

Nos pontos extremos, o Município de Jatobá do Piauí está localizado a uma latitude 04°46'16" sul e a uma longitude 41°49'04" oeste, estando a uma altitude de 240 metros, a 134 km de distância da capital do Piauí, Teresina. Possui uma área territorial: 664, 51 km², limitando-se: ao norte com os municípios de Milton Brandão e Capitão de Campos - Piauí; ao sul com Sigefredo Pacheco - Piauí; ao leste com Milton Brandão e Sigefredo Pacheco - Piauí; e ao oeste com Campo Maior e Cocal de Telha - Piauí. O principal acesso ao município é pela rodovia PI-320 que liga a sede municipal a rodovia BR-343, nas proximidades de Campo Maior.

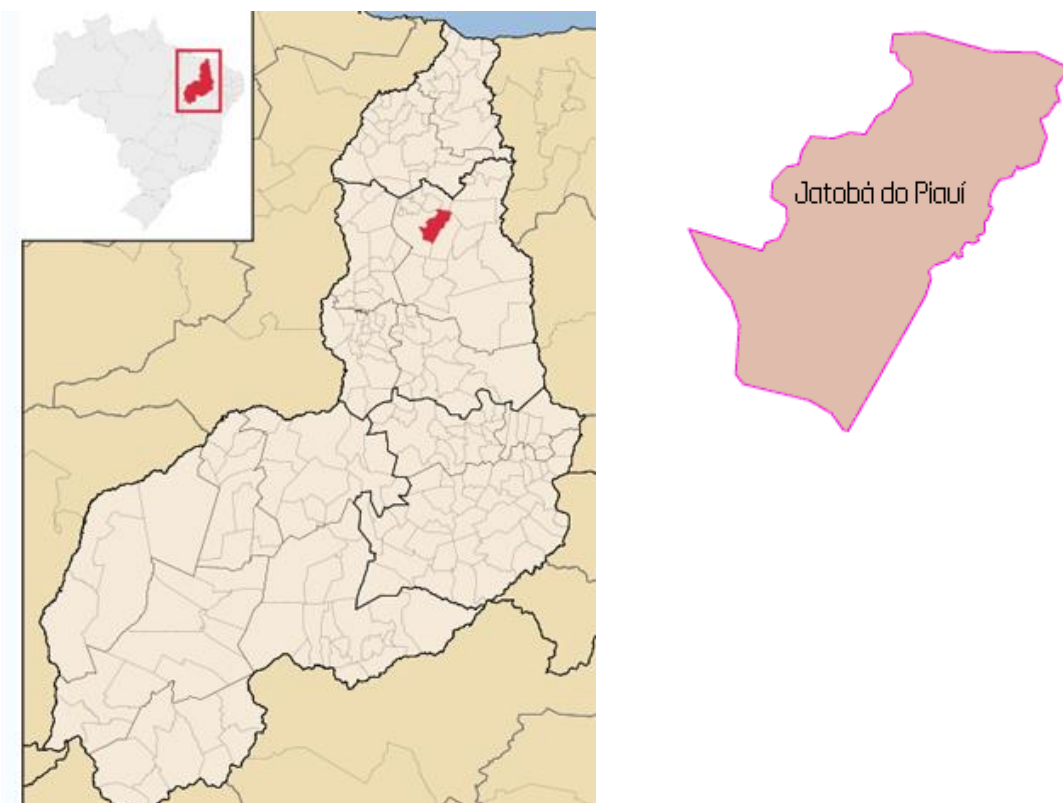


Figura 6. Localização de Jatobá do Piauí, no mapa do estado. Fonte: IBGE

Com o Projeto de Lei de nº 054/2004, no dia 26 de março de 2004, a Câmara Municipal de Jatobá do Piauí aprovou a criação dos símbolos e hinos do Município de Jatobá do Piauí, que foram criados por pessoas da comunidade e retratam as principais características da região e que passaram a fazer parte de todos os eventos educacionais e dos demais órgãos municipais.

A letra do hino de Jatobá do Piauí dá ênfase às características da terra, ao sentimento de amor e ao compromisso que a população tem para com a mesma, bem como o desejo de vê-la sempre crescendo e se desenvolvendo de forma harmoniosa.

HINO DO JATOBÁ

Neste Piauí de gente heróica
Está marcado na História
Deste Brasil imenso e amado
Está Jatobá buscando sua glória

Vontade de lutar não vai faltar
Em teus filhos que pensam no porvir
Colhendo os bons frutos desta terra
Melhor será se souber dividir

Jatobá do Piauí
Lugar melhor não há
Sempre a crescer o bom exemplo
Haverá de dar

Jatobá do Piauí
Teu povo é bom demais
Terra de valores e belezas
Meu rincão de paz

O trabalho será a solução
Para o sonho se realizar
Desta meta ninguém vai fugir
São motivos pra se orgulhar

Terra querida
Presente de Deus
É mais feliz quem vive aqui
O bem maior é amor ao próximo
E amar também Jatobá do Piauí.

(Refrão)

Letra: Profª Avelina Rosa de Melo Cunha

Música e Arranjo: Corinto Brasil.

A bandeira foi elaborada com os devidos cuidados, representando as cores e as formas, conforme a geografia do município.



Figura 7. Bandeira original de Jatobá do Piauí, segurada por sua criadora, professora Avelina Rosa. Ao lado digitalizada. Fonte: Wikipédia.

A Bandeira do município é uma criação da Professora Avelina Rosa de Melo Cunha, Maria José de Andrade Santos e Maria do Rosário Félix de Almeida. Ela apresenta semelhanças nas suas cores e forma com o Pavilhão Nacional. Contudo, as cores características do Município estão registradas e descritas a seguir:

Círculo: Sobre o círculo, parte superior, a mesma representa os morros verdes que por sua vez significam a topografia do Município de Jatobá do Piauí que através dela apresenta-se do relevo acidentado. O sol que desponta por trás dos morros designa sempre um amanhecer, um novo dia o mesmo que por sua vez ostenta uma esperança renovada.

Parte inferior do círculo: No que diz respeito à parte inferior do círculo, há de observar-se três estrelas e com elas a representação do Brasil, do Piauí e de Jatobá do Piauí. Logo abaixo também sendo possível averiguar que está gravado o nome de Jatobá do Piauí.

Losango: Com relação ao losango, a bandeira expressa a parte de um losango de modo a mostrar uma das semelhanças com a bandeira do Brasil.

Centro deste: Sobre o centro oeste, existe possibilidade de observar que passa pelo círculo um faixa azul que expressa os vários riachos e córregos do Município de Jatobá do Piauí.

Faixas brancas: Sobre as faixas brancas as mesmas se equiparam a uma seta, e assim há de constatar-se a caracterização do povo ordeiro do Município em fito que trabalha e deseja a paz.

Faixas verdes e amarelas: No que se referem às faixas verdes e amarelas, as mesmas representam as cores do nosso Pavilhão Nacional, e com estas cores a revelação das matas e da força do solo do Município de Jatobá Piauí que semeia prosperidade e riqueza. (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2004).

Os símbolos foram devidamente aprovados pelo legislativo e passaram a integrar a história do Município de Jatobá do Piauí.

No dia 01 de janeiro do ano de 1997, foi empossado o Prefeito João Félix de Andrade Filho, Vice-Prefeito: Alípio Ribeiro dos Santos e dos Vereadores para a gestão de

1997 a 2000. A solenidade foi realizada no Clube 4S, no centro do município (Fonte: Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí).



Figura 6: Primeiro Prefeito de Jatobá do Piauí e Vereadores na diplomação no ano 1997.

A primeira sessão da Câmara Municipal foi realizada dia 03 de janeiro de 1997 na localidade Bananeira, no Posto de Saúde e a mesa diretora da Câmara para o biênio 1997/1998 ficou assim composta: Presidente: Alcides de Castro Macêdo Neto; Vice-Presidente: José Luiz de Sousa; 1º Secretário: Evanilson Pereira dos Santos; demais vereadores: Francisco José de Oliveira Filho, Dalberto Rocha de Andrade, José Francisco de Oliveira, José Joaquim de Oliveira Neto, Raimundo Nonato de Sousa e Valderi Castro de Sousa e como Suplentes: Olímpio Carlos de Brito e Alfredo Rodrigues Lima (Fonte: Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí).

Uma nova história estava iniciando no Município de Jatobá do Piauí. No dia 05 de janeiro do ano de 1997, o Prefeito João Félix de Andrade Filho nomeou seu Secretariado: Maria José de Andrade Santos, Secretária Municipal de Educação; Gardênia Félix de Andrade Nóbrega, Secretária Municipal de Saúde; Maria do Rosário Félix de Almeida, Secretária Municipal de Finanças; e Francisco Almeida, Secretário Municipal de Obras.

As secretarias foram instaladas em diversos locais da cidade: a Secretaria de Saúde ficou funcionando em um posto de saúde cedida pelo governo do estado, a Secretaria de Educação funcionou em uma casa alugada, a Secretaria de Finanças e a Prefeitura Municipal funcionavam juntas no posto de saúde no centro e a Câmara Municipal foi

instalada no povoado Bananeira, no posto de saúde. A institucionalização pública municipal foi instalada e deu início as suas atividades, conforme as suas necessidades e suas realidades.

O depoimento da Professora Ana Maria de Souza confirma a situação encontrada pelos gestores que iniciavam o governo municipal: desfavorável, com poucos espaços físicos e com uma comunidade cheia de expectativas e esperança de mudanças. A ausência de estrutura física foi um dos maiores desafios para a nova gestão. Cada um dos Secretários iniciou seus trabalhos conforme a realidade local. No caso do prefeito, na primeira semana de mandato, ele atendia à comunidade, sentado em um tamborete, embaixo de uma árvore conhecida como oiticica que ficava próxima a igreja no centro do município.

Os conselhos das instituições municipais foram implantados com a participação de vários segmentos da sociedade como: representantes de entidades públicas e privados, associações e membros da comunidade. A participação da comunidade na administração pública brasileira foi a grande iniciativa para a efetivação plena da democracia. Os conselhos propõem que todas as decisões seriam compartilhada por uma equipe e não somente pelo gestor.

Os munícipes, pela primeira vez na história, teriam a oportunidade de estarem mais próximos do poder executivo e de poderem realizar as suas reivindicações, pois a partir de então, não havia mais a justificativa da distância, e sim, começava a construção de um município que despontaria rumo ao futuro com uma gestão planejada e comprometida com o desenvolvimento.

A gestão municipal fez um levantamento para reconhecer a real situação e saber a demanda de funcionários. Com o resultado concreto em mãos, foi realizado o primeiro concurso público para todas as áreas: Saúde, Educação e para o Administrativo da Prefeitura Municipal, no dia 11 de agosto do ano de 1997. (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

Na condição de cidade, Jatobá do Piauí começou a se desenvolver priorizando as atividades nas áreas de Saúde, Economia e Educação.

Gardênia Félix de Andrade Nóbrega (2014) relata sobre situação da saúde no município de Jatobá do Piauí, com a municipalização, a partir do ano de 1997:

Eram realizados os atendimentos no Posto de saúde que estava situado na Praça Nossa Senhora das Graças, no centro, e no início foi implantado, no município, os Programas PSF (Programa Saúde na Família) e PSB (Programa Saúde Bucal). No mesmo ano, a Secretaria recebeu do Governo Federal o Posto do FNS (Fundo Nacional de Saúde) com dois funcionários: Um atendente de saúde e um vigilante em saúde, que eram funcionários da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) e que passaram a realizar o atendimento neste espaço maior. No início só ofertávamos serviços de atendimento médico, vacinação, curativos básicos e vigilância em saúde.

O Município de Jatobá do Piauí recebeu do Município de Campo Maior funcionários da área da saúde que prestavam serviço na comunidade: cinco agentes de saúde e três atendentes de saúde. Também foram recebidos três postos de saúde: um na sede e dois nas localidades Tanques e Bananeira, porém os mesmos estavam desativados e em estado físico precário.

Com a municipalização, o Município de Jatobá do Piauí aglutinou um grande número de localidades distante umas das outras. Foi necessária a realização de um processo seletivo para ACS (Agente Comunitário de Saúde), através da Secretaria Estadual de Saúde no ano de 2000, com o objetivo de atender às seguintes localidades: Tamarindo; Tanques; Quem Diria; Sede; Bela Vista e Santa Alice. A Secretaria aumentou os seus serviços com as seguintes ações: entrega de medicamentos, realização de exames laboratoriais, implantação de uma equipe para efetuar serviços públicos gratuitos. A população do município foi assistida diariamente por duas equipes do PSF (Programa Saúde na Família). Dois médicos, duas enfermeiras e dois dentistas passavam a prestar atendimento de segunda-feira à sexta-feira no posto de saúde do município (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

No ano de 2002 foi implantado um laboratório para realização de exame de ultrassonografia na sede do município e realizadas as reformas e ampliações dos postos de saúde para atender à zona rural. As localidades contempladas foram: Tanques; Abilheirinha e Bananeira (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

No ano de 2004, foram implantados dois consultórios odontológicos na zona rural, e também foi efetuada a compra da primeira ambulância do município, todos com recurso próprio.

A Secretaria de Saúde deu início a um trabalho voltado para a comunidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação através de palestras, visitas domiciliares e acompanhamento. Também implantou os seguintes Programas: Programa do Leite; Vigilância em Saúde; Vigilância Sanitária; Programa de Agente Comunitário de Saúde; Programa de Agente de Endemias; Programa de Hanseníase e de Tuberculose (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

No ano de 2013 foram implantados novos Programas: NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família); Programa Mais Médico e TELESAUDE (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014). Estas ações visavam à promoção de uma saúde pública de qualidade. A comunidade obteve um serviço de prevenção e atendimento que continuam sendo assegurados até os dias atuais.



Figura 7. Prefeitos: João Félix de Andrade Filho (1997/2000 e 2001/ a abril de 2004, Dalberto Rocha de Andrade (2005/2008; e 2013/2016) e Alcides de Castro Macedo Neto (2009/2012). De abril a dezembro de 2004 o município foi administrado por José Francisco de Oliveira.

Quanto à economia, o Município de Jatobá do Piauí sempre viveu da agricultura de subsistência e pecuária. A partir dos anos 90, uma nova cultura agrícola passou a substituir as plantações cotidianas de arroz, feijão e milho: a produção de melancia, que desde então, passa a ter grande destaque no Estado do Piauí.

Segundo o Ex-Prefeito de Jatobá do Piauí João Félix de Andrade Filho (ANDRADE, 2014) foi realizada pela prefeitura uma pesquisa no solo do município em que obteve um resultado favorável para o cultivo da melancia. Com o resultado, foi desenvolvido, no ano de 2000, um trabalho de parceria entre a Prefeitura e órgãos do governo do estado (EMATER) e do governo federal. A Prefeitura realizou perfurações de poços tubulares nas áreas de plantio, palestras para os agricultores, cursos e recomendações técnicas para os produtores. O resultado foi positivo, os produtores abraçaram a causa e, com isso, saíram da situação de pequenos produtores de agricultura de subsistência para grandes produtores, pois o escoamento era realizado na própria porteira da roça, uma vez que a maioria ficava situada às margens da estrada que dava acesso ao município.

Em de fevereiro de 2002, foi realizada, na localidade Montanha, a 1ª Festa da Melancia para festejar a excelente qualidade e quantidade da safra da fruta. Foi também uma estratégia para divulgar, á nível estadual e nacional, a cultura do Município de Jatobá do Piauí. O evento foi destaque na Câmara dos Deputados, em Brasília, sendo citado em pronunciamento pelo então Deputado B. Sá, no dia 27 de fevereiro no ano de 2002. Trecho do pronunciamento:

[...] Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no último final de semana, assisti a espetacular prática desenvolvida num pequeno Município da região norte do Estado do Piauí, que, a exemplo de outros encravados no semi-árido, aprendeu a conviver com a seca. Em tais localidades, não existe água disponível, seja de açude ou de represa que acumule milhões de metros cúbicos de água, seja no lençol subterrâneo. Não há outra alternativa, a não ser a da irrigação. No pequeno Município de Jatobá do Piauí, cerca de 300 famílias de pequenos produtores rurais, irrigam aproximadamente 250 hectares de melancia, de maneira descontinuada. O Município não possui energia elétrica, e a irrigação é realizada com cuia e balde, a partir de uma fonte de água ou de um poço tubular, com a retirada manual da água, que é depois distribuída, também manualmente, de cova em cova. Pude ver dezenas de caminhões carregando melancia para os grandes centros de consumo, como Teresina e até mesmo São Luís. No final, a renda das famílias, em média, é de 8 a 9 mil reais por safra..]. (BRASIL, 2002).

A partir de então, deu-se início a exportação do produto para os municípios vizinhos e para outros estados como: Ceará, Maranhão, Pará e Tocantins.

O Município de Jatobá do Piauí, atualmente, é denominado “Capital da Melancia” através de Projeto de Lei da Assembleia Legislativa do Piauí.

Como o pólo de produção estava situado na localidade Tamarindo, a partir de 2003 até os dias atuais, a festa da melancia passou a realizar-se nesta localidade, com datas diversificadas, mas sempre entre os meses de fevereiro e março, conforme o período de melhor produção da safra. O evento possui uma programação que pode variar de ano para ano, mas quase sempre acontecem visitas às roças, missa, escolha da rainha, leilão da maior melancia e festa dançante com a presença de bandas e com a relevante participação da população local e de diversos municípios do estado. A Festa se transformou no maior evento da região dos carnaubais do norte do estado do Piauí. O desenvolvimento deste município está ligado à produção da melancia, pois muitos agricultores que viviam da agricultura de subsistência tiveram o incentivo de plantar melancia e melhoraram as condições de vida de suas famílias (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).



Figura 8. Cópia do convite da Festa da Melancia de 2014.

Para ressaltar a importância da cultura da melancia para o Município de Jatobá do Piauí é necessário salientar que o referido município possui duas histórias: antes do projeto de incentivo ao plantio da melancia e após o projeto. As informações do quadro abaixo servirão de base para a análise das principais culturas do Município de Jatobá do Piauí.

TABELA 1: PRODUÇÃO E ÁREA DA LAVOURA TEMPORÁRIA NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ - 2011.

Cultura	Quantidade Produzida (T)	Área Colhida (Ha)	Rendimento Médio (Kg/Ha)
Arroz	240	300	800
Feijão	89	507	175
Mandioca	600	60	10.000
Melancia	10.200	480	21.250
Milho	483	805	600

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2011)

Analisando a Tabela acima, pode-se observar que a melancia tornou-se a principal fonte de produção da economia do Município de Jatobá do Piauí, ainda que também foi possível constatar que o avanço na produção da melancia fez com que melhorasse a vida da população rural.

Desta forma, para a realização da produção científica aqui apresentada, acredita-se ser importante abordar também sobre Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Município de Jatobá do Piauí, e no que diz respeito ao resultado do IDH como aqui referenciado: um instrumento de análise para constatação do desenvolvimento nos indicadores que são considerados importantes para a evolução de ações administrativas.

Ainda que também sobre o IDH, o mesmo mostra-se como sendo o resultado dos indicadores tanto de longevidade (saúde), como também de renda e educação do município. Dando prosseguimento há de ser possível verificar tais indicadores com relação ao Município de Jatobá do Piauí no que se refere ao período de 1991 a 2010 como mostra a Tabela 2 a seguir.

TABELA 2: IDH (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO) DO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 1991 A 2010.

Descrição	1991	2000	2010
IDH	0, 215	0, 361	0, 566
EDUCAÇÃO	0, 050	0, 156	0, 442
LONGEVIDADE	0, 540	0, 648	0, 780
RENDA	0, 365	0, 465	0, 525

Fonte: PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Analisando a tabela acima, foi possível constatar que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Município de Jatobá do Piauí cresceu ao longo dos anos e que isso é resultado de ações públicas voltadas para o desenvolvimento da comunidade.

3 PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ

Iniciei minha vida profissional logo após a conclusão do Magistério em 1988. No ano de 1989, assumi o cargo de Supervisora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Maior com a função de realizar, mensalmente, visitas às escolas, planejamentos, formação pedagógica para os professores e monitoramento das atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas da rede municipal. Campo Maior possuía noventa mil habitantes, com cento e setenta e três escolas distribuídas nas zonas: urbana e rural. As escolas eram distribuídas por setores e cada supervisor era responsável por um número de escolas. Nessa divisão, acompanhei as escolas dos povoados Jatobá do Piauí, Conceição do Brasão e Boqueirão.

Na década de 80, o Município de Campo Maior possuía um grande número de professores leigos em sala de aula, professores estes que ao concluírem a 4ª série do Ensino Fundamental Menor passavam a ministrar aulas em escolas, onde predominava o regime multisseriado. Na época, os professores não prestavam concurso público, estes eram convidados a trabalhar por indicação do político ou da comunidade que escolhiam de forma aleatória, sem nenhum critério de seleção, muitas vezes somente pelo desempenho nas atividades religiosas da comunidade, sua aptidão para o ensino e sua idoneidade, conforme a necessidade da escola. Algumas escolas funcionavam na sala da casa do próprio professor e os alunos não tinham cadernos, lápis, carteiras e nem transporte escolar assegurado pelo governo.

O trabalho da Secretaria de Educação estava voltado para a melhoria da educação básica, e havia uma necessidade grande de que os professores leigos fossem assistidos pela equipe mais especializada. As condições eram precárias, prestávamos serviços de supervisão, fazendo visitas às escolas em um velho Fiat, que era utilizado para todas as atividades, em estradas sem asfalto e de difícil acesso. Desdobrávamo-nos para acompanhar o trabalho do professor, realizávamos cursos de capacitação, reuniões e palestras com propostas de ações metodológicas de ensino.

No ano de 1991, passamos a utilizar um novo método de alfabetização: Método das 7 semanas. Utilizávamos a cartilha pipoca e tínhamos como objetivos orientar os professores na condução do processo de alfabetização, possibilitar o domínio da leitura e reduzir os altos

índices de reprovação e de evasão. A evasão e a reprovação eram consequências da ausência do apoio das famílias à educação, pois as mesmas não se sentiam responsáveis pela frequência dos seus filhos à escola, portanto, não reconheciam a importância da educação. A maioria dos pais era analfabeta, e não havia a compreensão de que o conhecimento aumentaria a perspectiva de sucesso pessoal e da comunidade. Foram tempos difíceis, tínhamos a responsabilidade de incentivar os professores a criarem espaços de discussão com reuniões de pais e mestres para sensibilizá-los sobre a importância da educação e da família na escola. Era necessário que a nova equipe realizasse um trabalho de construção de valores e de ética, levando em consideração as experiências vividas de algumas integrantes que há muito tempo prestavam serviços na instituição, como, também, foi essencial a aceitação das ideias inovadoras dos novos. Por isso, elaboramos um calendário de visitas e de planejamento nas sedes de cada povoado com o objetivo de acompanharmos melhor o trabalho dos professores, e também todas as sextas-feiras realizávamos reuniões na sede da Secretaria para debatermos sobre os problemas e para apontarmos soluções. A nossa união e os nossos esforços eram totalmente voltados para o desenvolvimento educacional nas dimensões pedagógica e gestão.

Lembro-me que fui ao povoado de Jatobá do Piauí para participar de uma reunião com a comunidade e, ao final da mesma, fui convidada para realizar uma visita à casa de uma família com 10 filhos, os quais se encontravam fora da escola, e cujos pais, negavam-se a matriculá-los, alegando questões políticas. A ignorância e a falta de discernimento sobre a importância do saber eram tamanhas ao ponto de os próprios pais impedirem os filhos de terem acesso ao conhecimento sistematizado, porém com diálogo e muitas explicações acabávamos levando as crianças para a escola.

Ao retornarmos à Secretaria, realizávamos uma reunião com a secretária municipal de educação para relatarmos os problemas encontrados nas escolas, que influenciavam na baixa matrícula e na falta de frequência dos alunos. Havia uma falta de credibilidade na educação do povoado, as famílias não viam sentido em colocar os seus filhos para estudar, sabendo que não haveria a continuidade das séries nas escolas do povoado de Jatobá do Piauí. Foi, então, definido que seria realizada a implantação do curso ginásial de 5^a a 8^a séries, uma solicitação antiga da comunidade, que se sentia prejudicada, pois a única escola do povoado não supria as necessidades dos alunos que terminavam o primário e não davam continuidade aos seus estudos. Sensível à situação e ao desejo do povo, foi autorizada a implantação do curso ginásial no povoado Jatobá pelo então prefeito municipal de Campo Maior, Raimundo Nonato Bona, e pela Secretária Municipal de Educação, na época, Professora Maria do Amparo Cunha do Nascimento Freire. Após a autorização, retornei ao povoado e participei de

uma reunião na Unidade Escolar Tertuliano Pereira, com a presença da Secretária Municipal de Educação e da Coordenadora Professora Maria do Socorro Oliveira Belchior, da equipe escolar, das famílias e de toda a comunidade.

Fui designada para proferir a reunião e explanei para todos os presentes o objetivo da ação da Secretaria Municipal de Educação, que ao implantar o Ensino Fundamental Maior, intencionava a melhoria da qualidade da educação dando oportunidade para todos de continuarem a sua formação. Chamei a atenção de todos para a importância da educação no desenvolvimento e crescimento de uma comunidade, solicitei aos pais que frequentassem a escola e fizessem o acompanhamento dos seus filhos nas tarefas e nas frequências, ressaltando a finalidade da ação para garantir a continuidade da escolaridade para os alunos que terminavam o primário. Essa ação foi um marco para o progresso do povoado de Jatobá do Piauí. No setor em que atuava, o povoado de Jatobá era o único que não ofertava o curso ginásial, também não possuía estrutura e era muito distante da sede do Município de Campo Maior. Nesta época, o pagamento dos prestadores de serviços era realizado em espécie por nós, supervisores. Com isso, os funcionários passavam até três meses sem receber seus salários, uma vez que seus vencimentos eram menores do que a passagem até o município sede, ficando, assim inviável a sua vinda, mensalmente, à Secretaria Municipal de Educação.



Figura 9. Confraternização natalina com os professores, 1992. (Foto da Autora)

No final do ano letivo de 1992, foi realizada uma confraternização com a participação da equipe da Secretaria Municipal de Educação e professores, com troca de presentes, amigo oculto e muitas dinâmicas. Foi um momento de muita descontração e de interação entre o grupo, momento de valorização de uma classe tão pouco prestigiada.

Com a mudança do governo municipal em 1993, o trabalho na Secretaria de Educação continuou com alguns integrantes da equipe anterior, pois os resultados positivos das inovações estavam sendo satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, mesmo tendo ocorrido a mudança da minha função de Supervisora para Chefe de Departamento do Serviço Social no SERSOM (Serviço Social do Município), continuei responsável pela educação dos povoados, inclusive pelo povoado de Jatobá do Piauí, na área da educação infantil, que naquela época possuía um caráter assistencialista. E isto com a realização de ações voltadas apenas para a nutrição e a socialização das crianças de 0 a 6 anos que na época ainda funcionava em condições precárias. Com a experiência do trabalho anterior, comecei a implantar, com o apoio da professora Lucimeire Chaves, pedagoga, mudanças com desenvolvimento de ações pedagógicas. Ainda que também tais mudanças vieram a ocorrer em função da realização de planejamentos pedagógicos com os professores, palestras sobre metodologias de ensino e aprendizagem, confecção de materiais pedagógicos e aquisição de mimeógrafos para a reprodução das tarefas dos alunos. Para estimular a presença das famílias na educação inicial, foram ofertadas vagas em cursos de artesanato e de fabricação de picolés. Foi um trabalho de conquista e de sensibilização das pessoas, pois estávamos mudando velhas práticas, repleta de vícios, com o apoio dos pais dos alunos e de muitos professores, em especial do povoado Jatobá, que sentiam na pele a necessidade de mais apoio pedagógico por causa do descaso por parte do poder público. Pouco a pouco, começamos a transformar os espaços que ofertavam o Ensino Infantil do Município de Campo Maior, saindo da condição de depósitos de crianças para o espaço de aprendizagem. Estas conquistas no campo da educação e do serviço social serviram como suporte para as transformações que antecederam o processo de emancipação do povoado.

Passei dois anos exercendo essa função e me afastei para realizar outro sonho: constituir a minha família.

A municipalização do povoado Jatobá do Piauí foi vista pelos moradores como um bem necessário para a garantia de um futuro promissor para a comunidade que vivia sofrida e castigada pela ausência de políticas públicas eficazes. No ano de 1997, o Município de Jatobá do Piauí, recém-emancipado, recebeu do Município de Campo Maior 29 (vinte e nove) escolas: uma escola na zona urbana e 28 (vinte e oito) escolas na zona rural, com o total

de 1.148 (hum mil cento e quarenta e oito) alunos na modalidade Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, com um quadro de funcionários contendo 22 (vinte e dois) servidores gerais e 40 (quarenta) professores, cinco deles com curso Pedagógico (Nível Médio) e trinta e cinco leigos, somente com Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Importante ressaltar, que 28 (vinte e oito) escolas da zona rural funcionavam com turmas multisseriadas. Não havia energia elétrica, água, banheiros, e algumas escolas funcionavam em vários locais como sindicatos, casa de professores, locais cedidos pela comunidade e igreja.

Continuava a falta de estrutura física nas escolas e as turmas funcionando em regime de multisseriado, pois em muitos casos só existia uma sala de aula para todos os alunos da localidade com idades, séries, níveis e ritmo de aprendizagens diferentes, além da quantidade insuficiente de alunos para formar turmas. Foi necessária uma forte campanha de matrícula para estimular o retorno dos alunos à escola. O problema não foi resolvido de imediato, mas foi um começo. Desta forma, outras ações também foram realizadas, tendo em vista a melhoria dos espaços de estudo e aprendizagem: reformas e compra de equipamentos escolares e isto conforme informações advindas da Secretaria Municipal de Educação (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

A prioridade para a escolha das escolas que seriam imediatamente reformadas foi o estado precário, desumano e ineficiente para o desenvolvimento da aprendizagem. Um exemplo foi a escola da localidade Tanques, que colocava os alunos e funcionários em situação de risco, pois apresentava sérios problemas no teto, equipamentos sucateados, sem falar no turno noturno, em que aulas eram realizadas com o uso de lampião. A pouca luminosidade dificultava o processo de ensino e aprendizagem e tinha como consequência a evasão.



Figura 8. Escola Municipal Monsenhor Silvestre Félix, localidade Tanques, na época iluminada com lampião.

Essa era a realidade da educação brasileira, que ofertava um ensino precário nas etapas e modalidades, com um perfil de exclusão, contendo escolas sem estruturas mínimas de funcionamento, contando com a persistência do professor que tem a responsabilidade de ser um formador de possibilidades para a aquisição dos conhecimentos, como defende Freire(1996): ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.

A equipe da Secretaria Municipal de Educação era composta pela Secretária Municipal Maria José Andrade Santos, Equipe de Coordenação Pedagógica: Ana Maria de Souza, Maria Dalva de Oliveira, Avelina Rosa de Melo Cunha, Nair de Almeida Morais Sousa, Lucíola Teixeira Félix, Jurandir Ribeiro de Carvalho e Eleneide Santos de Oliveira. No Município de Jatobá do Piauí a maior parte das escolas estava localizada na zona rural e exigia um olhar diferenciado da equipe. A nova equipe era composta, na maioria, por profissionais sem experiência em gestão, sendo que somente eu, com a função de Supervisora Pedagógica, e a Secretária de Educação havíamos atuado na área. Como também, eu já havia trabalhado na comunidade e conhecia alguns funcionários da região, o que tornou mais fácil a condução das atividades.

Este foi o segundo momento em que fiz parte do quadro administrativo no setor educacional da comunidade de Jatobá do Piauí. O primeiro momento foi quando era jurisdicionado como povoado de Campo Maior e o segundo momento no período de formação do Município de Jatobá do Piauí, participando ativamente da gestão. Nos dois momentos compondo uma equipe com compromisso e habilidade na condução do processo de ensino e aprendizagem, sempre com a prioridade de desenvolver ações educativas de acordo com a realidade de cada escola e com a atual situação do sistema educacional. Ainda que quanto a isto já que a educação se transforma conforme as necessidades de um povo. A equipe trouxe a proposta de utilização de planos de ações, planejamentos com metas, propostas de desenvolvimento e construção de competências.

Iniciamos os nossos trabalhos com a realização de um diagnóstico para reconhecer as reais situações das escolas e dos funcionários, e com o resultado, ficou definido que era necessária a realização de um concurso público no município e uma formação continuada para os demais funcionários.

No mês de março de 1997, o ano letivo foi iniciado com um encontro de três dias com todos os funcionários da educação, a equipe da Secretaria de Educação foi apresentada e a ocasião se tornou um reencontro com algumas companheiras de trabalho de outrora.

Naquele momento existia uma grande corrente de esperança e de sonhos com o propósito de melhorar a educação do Município de Jatobá do Piauí.

A Secretária, Maria José, sensibilizada com a problemática educacional demonstrou, através da sua fala, o desafio das mudanças em relação ao trabalho do professor na educação básica, incentivando-os para a formação continuada. E isto há de considerar pela questão de que todos os municípios do Brasil tinham um prazo de 10 anos para erradicar a situação do professor leigo, estabelecido no Plano Decenal de Educação (PDE), e de acordo com a LDB 9394/96 no artigo 62º:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Foi, então, explicado aos professores que só possuíam o Ensino Fundamental Maior e/ou o Pedagógico, que seria necessário, para o sucesso da educação e para o bem dos mesmos, que todos abraçassem a causa, aceitassem o desafio para ficarem aptos a ministrarem aulas e darem continuidade nas suas formações. A Secretária, na oportunidade, informou que a Secretaria estava realizando um convênio com o Instituto Antonino Freire, instituição pública estadual, que atua na formação dos professores do estado do Piauí. O Instituto irá ofertar o Ensino Fundamental Maior e o Pedagógico, porém os encontros seriam realizados na UESPI (Universidade Estadual do Piauí), na cidade de Campo Maior. Na ocasião, a referida Secretária também anunciou a realização de outro convênio, neste caso com a UESPI, no Campus de Campo Maior, assegurando vagas nos cursos de licenciaturas no período de férias para os professores que eram habilitados com o Ensino Médio.

Na oportunidade, foi informado que a responsabilidade pelo transporte e pelas despesas ficariam a cargo da Prefeitura Municipal. Essas foram as primeiras ações da nova gestão voltadas para a formação continuada e para o progresso e desenvolvimento do município. O encontro continuou com a realização do primeiro planejamento pedagógico que fundamentou suas orientações conforme os seguintes artigos da LDB 9394/96 para definir melhor como as escolas seriam organizadas conforme a lei, e que de acordo com o Art. 23.

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei. (BRASIL, 1996)

Na oportunidade ficou definido que as escolas iriam adotar o regime seriado, e que o calendário seria elaborado pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e enviado para cada escola, e depois cada escola deveria adaptá-lo de acordo com a realidade em que a escola estava inserida.

A organização funcional das escolas, quanto às regras gerais, estava definida no Art. 24 da LDB 9394/96:

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I-a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

II-a classificação em qualquer série ou etapas exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;

b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis. (BRASIL, 1996)

O Brasil passava por muitas mudanças políticas e administrativas, era necessário que a nova LDB 9394/96 e o Fundef fossem lidos e discutidos, pois os mesmos descreviam, com exatidão, as ações educativas que seriam essenciais para a garantia da oferta de uma educação pública de qualidade. Por isso, era importante que ocorresse a análise e a reorganização da educação, através de debates que foram surgindo ao longo dos encontros, leituras de textos, compreensão da lei, discussões sobre novas metodologias, valorização dos profissionais da educação. Começamos, então, um trabalho de sensibilização e de mudanças nas escolas, conforme as suas especificidades. Mesmo enfrentando muitas dificuldades, o município estava disponível para a transformação da sua atual situação.

Na formação do currículo das escolas foi realizado um consenso de que o mesmo poderia ser variado nas disciplinas optativas, conforme as necessidades de cada escola, porém seriam asseguradas as disciplinas da base comum de acordo com a LDB 9394/96 no o Art. 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil (BRASIL, 1996).

Na sede do município existia somente uma escola: Unidade Escolar Tertuliano Pereira, que atendia de 1ª a 8ª séries. No mês de agosto do ano de 1997, deu-se início a construção de uma nova escola: Unidade Escolar João Félix de Andrade e foi realizado o primeiro concurso público do Município de Jatobá do Piauí, levando em consideração o princípio da Constituição Federal que defende o ingresso de pessoas nas atividades públicas, através do concurso público, dando assim oportunidades para todos, sem a interferência política. Esse foi o primeiro passo para a efetivação da democracia no município. Com o concurso, o número de professores com pedagógico (Ensino médio profissionalizante) aumentou para 12 (doze) ,com essa formação os professores podiam ministrar aulas na educação infantil e no ensino fundamental menor e continuaram os 28 (vinte e oito) leigos que faziam parte do quadro de Campo Maior, pois alguns professores e funcionários possuíam estabilidade no trabalho pelo tempo de serviço prestado ao Município de Campo Maior.

No mês de agosto de 1997, iniciaram as aulas para os professores leigos e em dezembro do mesmo ano, deu-se início a formação continuada para os professores que eram habilitados com o Ensino Médio, sendo disponibilizadas vagas exclusivas de licenciaturas para

professores efetivos do município na UESPI (Universidade Estadual do Piauí), para o período de férias. Os professores se inscreveram e 10 (dez) deles foram aprovados no vestibular.

A equipe da Secretaria de Educação foi dividida em dois setores: o Setor I - formado por escolas que ficavam próximas à sede do município, e Setor II - por escolas situadas na região do povoado Santa Alice e, também, ficou definido, que todas as segundas-feiras, teríamos um encontro na sede da Secretaria.

Passei a residir no Município de Jatobá do Piauí com um grupo de professores, e nos finais de semana retornava à minha residência, em Campo Maior, para rever a minha família. A estrada era péssima, feita de areia e em alguns locais de piçarra, os ônibus e os caminhões que faziam linha transportando pessoas, animais e gêneros alimentícios saíam de Jatobá do Piauí às 3:00h e chegavam a Campo Maior às 8 horas da manhã e retornavam para o Município de Jatobá do Piauí às 14:00h. A minha dedicação era total para com o trabalho em que eu atuava, afinal era a história daquele município que começava, e por isso eram essenciais maiores cuidados para que tudo desse certo.

Começamos o trabalho de visita às escolas situadas na região da sede do município juntamente com a professora Ana Maria de Souza, e isto com o objetivo de identificarmos as necessidades e verificarmos a efetividade dos programas que assistiam às mesmas: o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e o PROFA (Programa de Alfabetização de Adultos), e averiguávamos a qualidade da educação ofertada pelas escolas, se as mesmas atuavam conforme estava assegurado no Art. 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996). Nos deparávamos com situações absurdas, de total abandono pelo poder público, os recursos eram escassos, era o início da implantação de políticas públicas voltadas especificamente para a educação no nosso país.

No Brasil o despertar da sociedade brasileira para o caráter estratégico da educação remonta aos anos 1990, associando-se à retomada da democratização, no contexto político, em que se plasmou uma nova constituição (1988) e uma legislação que abriu caminhos a mudanças significativas no campo educacional.[...] e a definição de mecanismo próprio de financiamento do Ensino Fundamental, viabilizado pela criação do (Fundef) Fundo de Manutenção e desenvolvimento Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Estudos e Pesquisas educacionais, 2012).

Com a implantação do FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, e confiantes nas propostas de mudanças, iniciamos um trabalho de mobilização em prol das escolas, incentivando todos a compartilhar de forma significativa com a nova gestão. Uma gestão que tinha um diferencial de poder ter os gestores bem próximos da comunidade, com um número menor de escolas para cuidar, porém mais conscientes do seu papel, para que houvesse sucesso nas suas ações que contemplavam o desenvolvimento do município. Foi criado o Conselho do FUNDEF que tinha a função de realizar o monitoramento e fiscalizar sobre a aplicação devida dos recursos destinados à educação na modalidade Ensino Fundamental do município.

No ano de 1998, continuamos firmes e, com alguns ajustes feitos no ano anterior, traçamos novas metas, desta vez com um olhar para a diminuição do analfabetismo do município e das reprovações nas séries iniciais e na 5ª série do Ensino Fundamental.

Como fazia parte da rotina, a equipe realizava as discussões dos problemas, e depois de um desses momentos foi instituída nas escolas municipais a proposta do reforço escolar para os alunos com dificuldades, sendo necessária uma reorganização do horário das aulas, caso os alunos não pudessem participar de aulas no contra turno. Foram, ainda, criadas turmas de alfabetização de adultos em várias localidades do município que apresentavam número elevado de analfabetos. Realizávamos encontros pedagógicos com dicas de metodologias, cursos de capacitação para professores com a nossa participação e com a participação de outros professores. Esses momentos eram elaborados conforme os temas que serviram como suporte para melhorar a qualidade da educação no processo ensino e aprendizagem. Nas visitas detectávamos as deficiências, reconhecíamos as habilidades de cada professor e, conforme as necessidades realizavam intervenções. A Secretaria dispunha de uma toyota que era exclusiva para assegurar o nosso acompanhamento nas escolas, e com uma condição melhor de trabalho a equipe teve possibilidade de acertar mais e de promover ações que favorecessem o desempenho da educação. A demanda de alunos para o Ensino Fundamental maior cresceu e foi necessária a implantação do transporte escolar para os alunos se deslocarem da zona rural para zona urbana do município para assistirem às aulas, possibilitando, assim, a continuidade dos seus estudos.

O segundo momento relevante da nova gestão foi na participação da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas, no ano de 1999. Este documento era uma exigência do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Proporcionamos encontros com todos que faziam parte da escola para a construção de um plano que contemplasse os aspectos pedagógicos, a gestão e a organização funcional, importantes para o reconhecimento da realidade na qual cada escola estava inserida e para a tomada de decisões em prol do

desenvolvimento e do sucesso educacional. A partir de então, foi introduzido nas escolas o hábito de monitorar os resultados e de discutir em equipe os problemas, tornando todos responsáveis pelo sucesso ou pelo insucesso da escola. Nesse mesmo ano, começamos a nuclear as escolas, diminuindo a quantidade de turmas multisseriadas, sem prejuízo para os alunos, pois foi assegurado o transporte escolar dos mesmos. Nesse mesmo ano de 1999, iniciei a minha formação superior no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Estado do Piauí (UESPI), no Campus Heróis do Jenipapo no Município de Campo Maior, através de exame de vestibular. Foi um momento de muita alegria, realizei um sonho de continuar a minha formação.

Realizamos anualmente o monitoramento dos resultados das escolas e detectamos que as mudanças estavam acontecendo na sala de aula, local de transformação e de construção da cidadania, de forma não muito rápida, mas era uma mudança para melhor, pois a maioria dos alunos dominava a leitura. As atividades desenvolvidas eram planejadas com objetivos e nas escolas que persistiam as velhas práticas, as professoras e os alunos eram acompanhados e, com o nosso apoio, começaram as mudanças, e elas foram observadas com o desempenho nas fichas de rendimento mensal e também no desenvolvimento dos alunos egressos da zona rural matriculados na escola da sede do município na 5ª série. Vale ressaltar que muitos professores ingressaram na Universidade, e isso foi um ponto positivo para a mudança acontecer na sala de aula. Estes professores elevaram a sua autoestima e conseguiram melhorar as suas práticas na sala de aula, pois o convívio em um local de aprendizagem como a universidade trouxe a segurança e a certeza de que poderiam fazer melhor quando retornassem à sala de aula. Também as mudanças influenciaram na valorização dos profissionais, pois os nossos vencimentos foram assegurados, conforme o piso salarial nacional, e a data de pagamento estava sendo cumprida na íntegra.

O nosso país era muito injusto quanto ao repasse de recursos, pois havia estados que pagavam muito bem, enquanto outros, como o meu Piauí, pagavam uma miséria. Muitos municípios pagavam menos de um salário mínimo e os resultados eram sempre péssimos. Como trabalhar com fome e sem nenhuma forma de valorização profissional? A municipalização de alguns povoados foi crucial para a melhoria de vida dos munícipes e para assegurar o desenvolvimento de comunidades pobres e carentes.

O povoado foi tomando corpo de cidade, mesmo pequena, e foi adquirindo avanços na sua infra-estrutura para atender as suas demandas e passo a passo conquistou o respeito e a credibilidade da população pelo seu desenvolvimento de forma organizada, com planejamento e com bons resultados em todos os setores considerados prioritários para o

progresso de uma comunidade. A interação entre os gestores (Secretários municipais e equipes) foi um diferencial para a administração, pois em todos os setores havia um trabalho de equipe em que todos se sentiam responsáveis, e no final tudo era compartilhado, tornando cada vitória um grande momento para celebração de todos que desempenhavam um trabalho voltado para a administração pública de qualidade, focada para o bem estar da população.

Todos os momentos em que fiz parte da gestão no Município de Jatobá do Piauí foram relevantes para minha carreira profissional, porém na minha concepção acredito que a maior contribuição para a educação pública foi na gestão da Unidade Escolar João Félix de Andrade, na modalidade Ensino Médio quando trabalhei como gestora e desempenhei a função de líder de uma equipe, essa função requer o desenvolvimento de habilidades e competências, e uma postura ética para promover um trabalho em prol da educação, tendo a oportunidade de conhecer as habilidades dos alunos e de fazer parte de uma instituição que foi implantada com muitos desafios, porém com propostas de desenvolvimento educacional, na construção da cidadania e voltado para o mercado do trabalho.

No dia 30 de abril do ano de 2000, foram realizadas as inaugurações: Unidade Escolar João Félix de Andrade, Praça Nossa Senhora das Graças e Rádio Cidade Comunitária. Uma grande festa foi realizada na inauguração da escola, e teve como orador o Professor Genésio Pereira de Oliveira que deu início à solenidade agradecendo a presença das autoridades: o Governador do Estado Francisco de Assis de Moraes Souza (Mão Santa), o Secretário Estadual de Educação Ubiraci Carvalho, o Prefeito Municipal João Félix de Andrade Filho, Vereadores, Secretariados Municipais e toda a comunidade de Jatobá do Piauí. Ainda que, em sua oratória, o Professor Genésio Pereira de Oliveira também relatou como foi o começo da implantação da educação no município e da importância da escola para a melhoria e desenvolvimento da comunidade. Logo depois, o Prefeito anunciou a implantação do Ensino Médio na sede do município, na escola inaugurada, e outra turma na localidade Santa Alice, na zona rural, uma parceria da Prefeitura com o Governo do Estado.



Figura11. Inauguração da Unidade Escolar João Félix de Andrade. Ano 2000. (Arquivo da Escola).

Com a nova escola, ocorreu a separação das modalidades com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas da sede do município, finalizando com o multisseriado que ainda existia na sede por falta de espaço. Ocorreu mudança na organização da distribuição das séries e turnos, ficando da seguinte forma: na Unidade Escolar Tertuliano Pereira seria ofertado matrículas para as turmas de 5^a a 8^a séries nos turnos matutinos e no turno noturno e na Unidade Escolar João Felix de Andrade a oferta seria de matrículas nas turmas de 1^a a 4^a séries no turno diurno e no turno noturno e uma turma 1^o ano de Ensino Médio.

Conforme a Lei Darcy Ribeiro (LDB 9394/96) as divisões das responsabilidades, ficaram assim definidas: O Ensino Infantil e o Ensino Fundamental são ofertados pelo governo municipal, o Ensino Médio pelo governo estadual e a Educação Superior pelo governo federal.

O Ensino Médio no Município de Jatobá do Piauí foi iniciado no ano de 2000, com iniciativa própria da Prefeitura Municipal, sob a responsabilidade do gestor e minha, que juntamente com quatro professores e uma Coordenadora da rede municipal, professora Maria da Conceição Oliveira demos início a essa nova modalidade de ensino. A primeira turma era formada por 45 alunos. Esse era o começo de um marco na história da educação do Município de Jatobá do Piauí, pois até aquele momento os alunos finalizavam o Ensino Fundamental e poucos davam continuidade aos seus estudos, alguns alunos deslocavam-se para cursar em outros municípios. Nesse instante assumi duas funções no município, pois continuei como Supervisora Pedagógica no turno diurno e Diretora do Ensino Médio no turno noturno como funcionária efetiva do Estado do Piauí (eu era a única professora efetiva do estado no município).

A implantação do Ensino Médio no município foi um dos maiores desafios da minha vida profissional, na qual eu e a equipe de professores ficamos responsáveis pela concretização da realização do sonho da comunidade que sofreu muito pela ausência da educação básica e que, por muito tempo ficou esquecida, sem as ações do governo estadual na área educacional. No entanto, iniciei um trabalho com confiança e ciente da importância da oferta de ensino de qualidade para assegurar o desenvolvimento dos indivíduos e consequentemente da sociedade. Essa foi a segunda vez que eu contribuí e presenciei mais

uma conquista de implantação de modalidades de ensino da comunidade de Jatobá do Piauí com o objetivo de assegurar o desenvolvimento e o progresso, através da educação.

As aulas iniciaram de acordo com o calendário da rede municipal de ensino e foi um começo marcado pela determinação dos profissionais que não eram graduados, porém tinham a responsabilidade de estudar e desempenhar com compromisso as suas funções de educadores. As disciplinas eram distribuídas para todos conforme o perfil e a necessidade, inclusive eu, que era diretora, ministrava aulas de Biologia, Arte, Filosofia e Relações Humanas. Foi um início repleto de dificuldades, buscamos a superação com a certeza de que estávamos no caminho certo, nos unimos e trabalhamos com cópias de textos, livros emprestados e materiais recicláveis. O nosso resultado do primeiro ano não foi satisfatório, o número de evasão foi elevado. Dos 45 (quarenta e cinco) alunos matriculados apenas 36 (trinta e seis) permaneceram e 9 (nove) evadiram por vários motivos: distância da escola para a residência, defasagem de idade/série, e ainda, alguns alunos fizeram matrícula mas não frequentaram, e isto porque não acreditavam na continuidade das aulas, outros já estavam há muito tempo sem estudar e sentiram dificuldades em cursar as disciplinas do Ensino Médio.

A resistência da comunidade em aceitar inovações causou dificuldades na efetivação do Ensino Médio. Não era fácil enfrentar barreiras como exemplo da fome, da distância e das obrigações diárias na lavoura, e essas situações adversas à educação poderiam ter contribuído para o insucesso, mas para alguns alunos era o recomeço de tudo. É relevante salientar que alguns alunos não desistiram porque apostaram na educação, na sua formação e no conhecimento, contribuindo para a continuidade do progresso.



Figura12. 1ª Turma de Ensino Médio - Ano - 2000. (Foto da Autora).

O aluno Santos (2014) da 1ª turma relatou em uma conversa que:

foi muito difícil estudar morando em uma localidade distante da escola, indo à escola de bicicleta, à noite, sem estrada, passando por locais de difícil acesso, no escuro, sem fonte de pesquisa. Sabemos que a escola contribuiu bastante para mudar a nossa vida, atualmente trabalho, estou formado em História e curso jornalismo em uma Universidade Pública.

Ao analisar o relato aluno como acima citado, acredito que a escola tenha despertado no mesmo o interesse e o estímulo em adquirir conhecimentos para a conquista dos seus sonhos, através da educação.

Tenho consciência de que a boa educação é um processo contínuo de mudanças, principalmente na aprendizagem, nas atitudes, formando homens que reconhecem a importância dos valores e que estão aptos a conviver bem em sociedade.

Conforme Charlot (2000, p. 53):

Aprender para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). Aprender para viver com os outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar de um mundo pré-existente.

No ano seguinte, em 2001, o governo do estado assumiu a escola com o Ensino Médio, concedeu quatro bolsistas que eram professores não efetivos da rede estadual e um professor efetivo de matemática, o Professor Francisco das Chagas Silva. As matrículas foram aumentando e ofertamos a 2ª série do Ensino Médio no turno noturno, conforme a necessidade. As dificuldades continuaram, fomos persistentes e, mesmo sem livros, com um quadro de professores sem licenciatura, em uma comunidade que ainda não havia despertado para importância de se preparar na intenção de concorrer a um vestibular e concursos. Continuamos firmes, fortalecidos e com mais vontade de vencer.

Preocupada com os resultados e com a evasão escolar, adotamos nas escolas algumas ações pedagógicas como: elaboração da proposta pedagógica, plano de ação e implantação de metodologias de projetos interdisciplinares.

Conforme Fazenda (1979), interdisciplinaridade significa, não só eliminar as barreiras entre as disciplinas, mas também as barreiras entre as pessoas, de modo que os profissionais da escola busquem alternativas para se conhecerem mais e melhor, troquem conhecimentos e experiências entre si, tenham humildade diante da limitação do próprio saber, envolvam-se e comprometam-se em projetos comuns, modifiquem seus hábitos. Tais hábitos que devem ser estabelecidos em relação à busca do conhecimento, perguntando, duvidando, dialogando consigo mesmo como também posicionou-se Fazenda (1979).

Para promover a interação entre os atores escolares, a escola deve desenvolver, no processo de ensino e aprendizagem, ações que busquem o conhecimento com a participação ativa dos interessados, conforme o meio em que estão inseridos, efetivando a aprendizagem com o propósito de melhorar a frequência, o desempenho dos alunos e a ampliação dos conhecimentos. A gestão democrática é necessária para que possamos ofertar educação pública de qualidade.

Outra iniciativa importante foi a implantação de um calendário de planejamentos pedagógicos com os professores, com as ações planejadas contempladas na Lei de nº 9394/96 que, em relação ao Ensino Médio, defende no Art. 35 que o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 1996).

Conscientes das finalidades acima citadas no ensino da modalidade Ensino Médio foram sugeridas, nos planejamentos pedagógicos, mudanças nas metodologias dos professores. Mudanças estas em que a aprendizagem seria desenvolvida com a participação dos alunos, nas reformulações de atividades contextualizadas, estimulando o aluno a ter o domínio da interpretação de textos, realização de trabalhos em equipe, exposição de cartazes, fotos, estudos de obras literárias, dramatizações, realização de feiras culturais, promoção de palestras educativas com os pais e alunos para a sensibilização da importância da educação e para a discussão de temas como: drogas, violência, gravidez na adolescência, política, gincana cultural, promoção de aula de campo em universidades de Campo Maior, locais históricos e sítios arqueológicos, aquisição de livros com preços mais acessíveis, comprados em editoras, realização de colação de grau no final do ano e dos jogos estudantis para fortalecimento do esporte como qualidade de vida e fonte de socialização.

Foi também definido que os professores teriam que melhorar a organização do tempo de cada disciplina, utilizando vários recursos pedagógicos com o objetivo de promover

o ensino e estimular os alunos na compreensão dos benefícios da educação na melhoria pessoal, formação de senso crítico e o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Brandão (1995, p.07):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: Para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Naquele momento, tínhamos a convicção de que a educação está em tudo e em todos os lugares, e, através da mesma, aprendemos a conviver melhor em diversos ambientes: no trabalho, na família, na comunidade, etc.

A partir do momento em que chamamos a atenção de todos para a importância da educação, ocorreram mudanças nas atividades da escola. Observamos as preferências esportivas da comunidade local e, então, resolvemos realizar um campeonato de Futsal, com o objetivo de integrar escola e comunidade, uma vez que essa integração poderia promover valores de forma dinâmica, favorecendo a compreensão de que o respeito e a união são essenciais para a garantia do sucesso de uma equipe, além de também influenciar na permanência do aluno na escola e, conseqüentemente, na aprendizagem.



Figura 93. Equipe vencedora do Primeiro campeonato de futsal feminino Estudantil, ano 2001. (Foto da Autora).

Solicitei o transporte escolar para os alunos, através de ofício ao Prefeito Municipal, que tomou posse no dia 1º de janeiro de 2001 para o seu 2º mandato de Prefeito, o Sr. João Félix de Andrade Filho tendo como Vice-Prefeito José Francisco de Oliveira para a gestão de 2001 a 2004. O Prefeito acatou a solicitação da escola e cedeu um carro para

realizar o transporte dos alunos do Ensino Médio, pois 70% dos alunos residiam na zona rural, eram filhos de famílias carentes e necessitavam do apoio do poder público.

Desde o início da implantação do Ensino Médio, contamos sempre com uma atuante parceria do município, que investia na educação e não media esforços para garantir a qualidade dos serviços prestados. A prefeitura, com o edital nº 001/2001, realizou o segundo concurso público municipal. Neste concurso, eu e quinze alunos da escola fomos aprovados, fazendo com que os outros alunos e a comunidade despertassem para o valor da educação. Neste mesmo ano, o Ensino Infantil ficou sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e conforme a LDB 9394/96 e o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) foi implantado nas escolas que ofertavam o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Passamos a definir as equipes gestoras e elaborar os planos de ação, tendo como foco o aluno e suas necessidades. A partir daí, no início de cada ano letivo, as ações pedagógicas e financiáveis e não financiáveis tinham como objetivo melhorar o desempenho dos alunos, principalmente, nas disciplinas críticas.

Nessa época, o Governo Federal implantou o programa de transferência de renda para as famílias pobres brasileiras que possuíam crianças e adolescentes na escola (Programa Bolsa Família). A nossa participação como Secretária e Gestora foi de convocar os pais para uma reunião, explicar sobre as normas do programa e orientar os mesmos para fazerem o seu cadastro, lembrando sempre que a exigência do programa seria a matrícula e a frequência dos seus filhos na escola pública. Algo que isso seria acompanhado pela escola e Pelo Governo Federal. Esse programa foi um aliado aos nossos esforços em prol da participação das famílias na escola e da ampliação das matrículas.

Em 2002, concluí o meu curso superior em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí. Começamos a introduzir um sistema de provas com a utilização de simulados para os alunos, pois era necessário que os mesmos compreendessem o modelo de avaliações das universidades. Foi muito interessante essa ação para prepará-los. Outra ação foi a de realizarmos uma gincana cultural com temas literários e históricos. Conseguimos, além de fazer com eles se interessassem pelos conteúdos programáticos das disciplinas, também realizar um trabalho que desenvolvesse conceitos de valores primordiais para a garantia da cidadania, promovendo, assim, uma atividade sócio-cultural no ambiente escolar. Os nossos alunos que passaram no concurso público da rede municipal tomaram posse e começaram a desempenhar suas funções dentro do próprio município. Neste mesmo ano foram inscritos os alunos para o vestibular na UFPI (Universidade Federal do Piauí) em Teresina e na UESPI (Universidade Estadual do Piauí).

Não obtivemos sucesso no vestibular, pois não houve aprovação, porém ficamos com a experiência para o ano seguinte, na certeza de que iniciáramos um processo de mudanças, com a implantação de uma escola aberta ao diálogo e com a responsabilidade de difundir as informações. No geral, os resultados foram bons quanto ao desempenho dos alunos na escola, pois o número de aprovações foi superior às expectativas.



Figura 14. Colação de Grau do Ensino Médio no ano de 2002. (Foto da Autora).

Em 2002, foi concluída a primeira turma de Ensino Médio do município e foi feita a primeira festa de colação de grau com a presença dos atores que compunha a escola: os alunos, pais de alunos, familiares, comunidade, autoridades municipais e com a equipe escolar.

A necessidade de uma escola está:

[...] em que cada aluno seja respeitado em sua maneira de pensar e expressar seus desejos e, neles, suas potencialidades. Uma escola que desenvolva o ouvir, o falar, o comunicar. Uma escola que desenvolva o compromisso de ir além, “[...] além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos. (FAZENDA, 1979, p. 19).

Na rede municipal foi realizado o monitoramento dos programas implantados e em algumas escolas foram introduzidas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e as turmas da sede no turno noturno ficaram sob a minha responsabilidade, pois o programa era realizado na mesma escola que funcionava o ensino médio e no mesmo horário. A EJA tem o objetivo de dar oportunidade aos alunos que não estudaram na idade certa e que pretendem dar continuidade aos seus estudos, diminuindo, assim, o número de alunos com distorção idade-série no município. A dívida do nosso país com a população é enorme. Por muitos anos

a educação era restrita a poucos, por isso, há de considerar-se o entendimento que tínhamos que ampliar as oportunidades e correr atrás dos prejuízos causados pelo descaso com os mais carentes, filhos da seca nordestina.

Os professores que atuavam na alfabetização de adultos foram acompanhados por uma coordenação e tiveram a oportunidade de participar de cursos de capacitação ofertados pelo Ministério da Educação. Na escola da sede, os funcionários, a maioria analfabetos, foram convidados a estudar. Poucos aceitaram o desafio, o que mais me encantou foi o caso do vigia Raimundo Lopes que aceitou o convite e se alfabetizou, depois ele se destacou e conseguiu tirar sua carteira de habilitação. Hoje se orgulha de ser alfabetizado e ressalta sempre sobre a importância da sua conquista do mundo das letras.

Não é um trabalho fácil alfabetizar pessoas idosas, que trabalham o dia todo na roça e que tem muitos problemas de saúde, porém aqueles que realmente querem, conseguem sair da escuridão e enxergam melhor o mundo através da educação.

Nas escolas municipais, no ano de 2003, participei da implantação da avaliação interna da Secretaria Municipal de Educação, com a elaboração e a aplicação nas escolas das avaliações de Português e Matemática para os alunos do Ensino Fundamental, com o objetivo de implantar no município um sistema de avaliação de desempenho para que pudéssemos detectar, com precisão, as disciplinas críticas e as reais situações de cada escola. Foi muito bom para a equipe e para as escolas que tiveram em mãos os resultados e com os mesmos partiram para ações de intervenção nas disciplinas de matemática e português. As capacitações para os professores eram realizadas com novas metodologias aplicadas nas disciplinas consideradas críticas e com modelos diversos de avaliações contextualizadas. As escolas realizavam jogos estudantis, gincanas e feiras culturais.

No referido ano, iniciei uma Especialização em Paisagismo e Manejo Ambiental na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no Município de Campo Maior.

Com o novo governo estadual, em 2003, José Wellington Barroso de Araújo Dias do partido do PT (Partido dos Trabalhadores), para o período de 2003 a 2007, ocorreram várias mudanças na educação estadual como: eleição para diretor; implantação do PACTUE (Programa Autonomia Cooperação e Transparência das Unidades Escolares); criação do Conselho Escolar; aquisição de livros didáticos e implantação do cursinho popular (PIAUI, 2014).

Com o estabelecimento da autonomia nas decisões escolares, foi reforçada a gestão democrática, tendo como ações principais: a atuação do Conselho Escolar como órgão deliberativo nas decisões financeiras e pedagógicas, como também, a transparência nos gastos públicos, através da exposição das prestações de contas nos murais das escolas.

Com a implantação da escolha de diretores, através do processo eleitoral, participei da eleição como candidata a diretora no ano de 2003 para o biênio 2004 a 2005. Fui eleita com 90% dos votos. A eleição ocorreu de forma pacífica, democrática e com a participação dos pais dos alunos, funcionários da escola, professores, alunos e gestão escolar. Foi um momento ímpar para a educação do nosso estado, pois a escolha dos gestores não seria mais realizada pelos políticos, e sim pela comunidade escolar que tinha o poder de avaliar a gestão com o voto de aprovação ou de reprovação. Participei da posse de todos os diretores do Território dos Carnaubais, no Iate Clube de Campo Maior, no Município de Campo Maior, no mês de janeiro do ano de 2004.



Figura 15. Posse dos Diretores do Estado, no ano de 2004. (Foto da Autora).

Neste ano conseguimos um resultado no vestibular com 14 alunos aprovados, foi excelente, a equipe escolar festejou a vitória junto com os alunos e as famílias.

Em 2004, assumiu um novo Prefeito do Município de Jatobá do Piauí: Dalberto Rocha de Andrade, para governar no período 2004 a 2008, dando continuidade às ações administrativas já existentes e às parcerias com o governo do estado.

Em uma reunião com o Secretário Estadual de Educação Antônio José Medeiros e os Prefeitos dos municípios, na cidade de Campo Maior, no mês de março, o Prefeito Dalberto Rocha e eu, na função de diretora, solicitamos ao governo a construção de uma escola exclusiva para o Ensino Médio. Em resposta à solicitação, o Secretário assegurou a construção da escola e prometeu que logo iria elaborar um projeto para construção de novas escolas com prioridade para os municípios onde não havia escolas estaduais.

O governo do estado promoveu concurso e processo seletivo, no qual os professores foram aprovados para garantir a continuidade do trabalho iniciado, diminuindo a

rotatividade de professores e de funcionários. Naquele momento, 10 alunos e ex-alunos passaram a fazer parte do quadro de funcionários da escola.

As aprovações de 13 alunos nos vestibulares causaram muita alegria, foram muitos dias de luta, horas em filas para comprar os formulários de inscrição dos alunos, coleta de dinheiro arrecadado, através de doações de funcionários da escola para comprar o formulário dos alunos e pagar o almoço dos mais carentes. Saíamos de madrugada do município para fazermos as provas, alguns achavam que era tempo perdido, que eu era uma sonhadora, que estava querendo o impossível, mas eu não estava enganada, pois os alunos foram aprovados em vários cursos, dentre eles: Direito, Administração, Enfermagem, Serviço Social, Bioquímica, Nutrição, na UFPI (Universidade Federal do Piauí) e Licenciaturas na UESPI (Universidade Estadual do Piauí).

Gradativamente, começamos a colher os frutos do nosso trabalho, pois os alunos começaram a mudar os seus comportamentos, o tratamento com os seus colegas e com os professores, demonstraram com atitudes, sentimentos positivos e acreditaram nos seus potenciais. Participaram com êxito nos concursos municipais, estaduais e federais e foram introduzidos no mercado de trabalho com competência. De acordo com Gómez (2000) que afirma que a educação escolar existente na cultura de cada um de nós representa uma função de socialização-humanização do homem.

Os meus sonhos estavam se tornando realidade, pois eu sempre ensinei para os meus alunos que eles poderiam mudar o rumo da sua história, bastava que eles acreditassem em si e que eles focassem na aprendizagem. Cada aluno era peça importante na escola e cada um devia buscar os seus sonhos.

Não sou somente uma simples sonhadora individualista, sou alguém que sonha em contagiar as pessoas com a proposta de que podemos conquistar o nosso espaço com dignidade e com aquisição de conhecimento e diante do desafio de repassar para a comunidade escolar que o caminho para o sucesso pessoal e profissional é a educação. Apostei tudo e me doeí com muita paixão e aos poucos fui compreendida e minha mensagem foi acatada por muitos que mudaram a sua história e fazem a diferença.

No ano de 2005, o governo federal aplicou avaliações de Português e Matemática e, com as informações do Censo Escolar, foi criado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Sobre o IDEB, o mesmo é uma ferramenta utilizada para classificar as escolas conforme o seu desempenho, e a partir do resultado do mesmo poderão ser realizadas ações de intervenção para melhorar a qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

Ocorreu, em outubro de 2005, a segunda eleição para diretora do Ensino Médio. Concorri e venci com 96% de aprovação para o pleito de 2006 e 2007. Concluí a especialização em Paisagismo e Manejo Ambiental na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no Município de Campo Maior, neste mesmo ano.

Foi com dificuldade, investimento e compromisso que o Município de Jatobá do Piauí conseguiu, pouco a pouco, ano a ano, atingir uma das suas metas que era a de que 100% dos seus professores fossem habilitados no período de 10 anos (1996 a 2006) para ministrar aulas, pois somente assim estaríamos prontos para enfrentar os desafios da era contemporânea. Com o término do FUNDEF no mês de dezembro de 2006, todos os municípios e estados deveriam estar com seus professores com licenciatura concluída ou para concluir. Neste mesmo ano, iniciei uma especialização em Gestão Educacional, com Aplicação Tecnológica “Latu Sensu”, pela Faculdade Integrada Unicesp, no município de Piri-piri. Obtivemos resultados positivos no vestibular com 12 aprovações e 8 alunos passaram no seletivo da rede estadual. As escolas foram equipadas com computadores para auxiliar nas aulas, estimulando, assim, o uso da tecnologia no processo educacional com a implantação do Laboratório de Informática.

No ano de 2006, desenvolvemos ações voltadas para a integração dos alunos do Ensino Médio e das disciplinas com confecção e execução de projetos educacionais contendo a participação de várias disciplinas, desenvolvendo a interdisciplinaridade na escola. Levamos para a praça do município como conclusão e culminância do projeto apresentações de dramatizações com temas históricos e com danças regionais. Realizamos uma viagem ao Delta do Parnaíba com alunos, no Município de Parnaíba, para estudo sobre o meio ambiente e sua preservação. Foram realizados planejamentos pedagógicos mensais com os professores. No final do ano 12 alunos foram aprovados no vestibular.

No ano de 2007 foi implantado no processo de ensino e aprendizagem, a Teoria Construtivista de Piaget (2007, p.1) que foi escolhida pela equipe escolar, em que o autor defende que:

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas.

A escola optou pelo construtivismo, com o objetivo de fazer com que o aluno participasse do próprio aprendizado, mediante estímulos e com a mediação dos professores.

O estudo da teoria foi necessário para que os profissionais compreendessem a nova metodologia que deveria ser aplicada desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, levando em consideração que o processo de aprendizagem é contínuo e que o desempenho das ações seria integrado para garantir o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

O Ministério da Educação realizou a mudança na distribuição das modalidades de ensino no ano de 2007 que foi estabelecida na LDB 9394/96 no Art. 21: A educação escolar compõe-se de:

“I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
II - educação superior.” (BRASIL, 1996).

A introdução da Educação Infantil e do Ensino Médio na educação básica estabeleceu princípios norteadores para o desenvolvimento da educação e ampliou os benefícios orçamentários que anteriormente eram repassados somente para o Ensino Fundamental, criando o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

Um novo processo eleitoral para diretores das escolas estaduais foi realizado e eu concorri, e pela terceira vez venci com o voto de todos que fazem parte da equipe escolar para o biênio de 2008 a 2009. No mês de dezembro recebemos o resultado de 15 alunos aprovados no vestibular.

Continuei na gestão da escola do Ensino Médio no ano de 2008, e nesse período foram implantados os cursinhos populares com o objetivo de preparar os alunos egressos do ensino médio da rede estadual que não tinham condições financeiras de pagar um preparatório particular para concorrer uma vaga nos cursos universitários. Na escola, o cursinho era ofertado durante todos os dias da semana e durante o final de semana. As escolas deram início ao processo de inclusão, abrindo suas portas para pessoas que tinham o direito à educação e que estavam esquecidos. A aquisição dos livros didáticos para os alunos foi muito importante para a aprovação de 12 alunos no vestibular

O núcleo gestor que promoveu a mudança na escola era composto por: Nair de Almeida Morais Sousa (Diretora), Silvaneide Maria de Oliveira (Coordenadora) e Isaura Elias de Macedo (Secretária).

Em 2009, solicitei afastamento da direção da escola, que ficou sob a responsabilidade da Professora efetiva Isabel Gomes de Oliveira. Na rede municipal, saí da supervisão pedagógica e fui lotada nas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), no turno noturno.

O município mudou de gestor, e a partir de 1º de janeiro de 2009, assumiu o Poder Executivo o Sr. Alcides Macedo Bandeira conforme conhecimentos adquiridos através da Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

A construção da escola para o Ensino Médio foi iniciada, e com novos professores concursados, ocorreu mudança no núcleo gestor. Três ex-alunos foram aprovados e assumiram os cargos de professores e de supervisor pedagógico, desta forma o núcleo gestor ficou assim composto: Isabel Gomes de Oliveira (Diretora), Maria do Socorro Nascimento (Coordenadora) e Isaura Elias de Macedo (Secretária). Naquele ano o ensino médio contava com 02 turmas de 1º ano (uma turma diurna e outra noturna), 01 turma de 2º ano e 01 turma de 3º de ano no turno noturno, passando a ter como missão assegurar o acesso, o sucesso, o progresso e a permanência de todos os educandos, cidadãos capazes de construir sua visão de mundo e realizar um projeto de vida autônoma (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

No dia 13 de agosto do ano de 2010, foi inaugurado o prédio da escola estadual e realizada a remoção dos alunos que até então estudavam na Escola Municipal João Félix de Andrade para a Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

A Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira está situada na Rua Tertuliano Pereira, s/n, centro, na sede do município, possui 06 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 cantina, 01 pátio coberto, 01 diretoria, 01 sala para os professores, 01 biblioteca e 07 banheiros, possui uma arquitetura moderna, padrão MEC (Ministério da Educação e Cultura). Esse foi um grande avanço para a educação no Município de Jatobá do Piauí no século XXI, pois a escola, além de ser um espaço de aprendizagem e de sabedoria, estabelece a união e promove a cidadania de uma comunidade. (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).



Figura16. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola)

A escola recebeu um novo nome, em homenagem ao primeiro professor do município, no entanto é necessário enfatizar que a escola foi implantada no município no ano 2000 e que a sua idade corresponde ao período da sua implantação.

Segundo a professora Ida Francisca de Oliveira filha do Professor Francisco Luís,

meu pai era negro, descendente de escravo, filho de Luiz Francisco de Oliveira e Ana Rosa de Oliveira, tinha uma incontestável vontade de aprender, tornou-se um profissional inquestionável. Cidadão cristão, trabalhava para o bem da coletividade, exercia várias funções na comunidade e contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do Município de Jatobá do Piauí. Quando questionavam sobre as dificuldades que ele enfrentava, o professor Francisco Luís respondia: Enfrento, dando exemplo de caridade, assistindo aos doentes, fazendo palestras, procurando entendimento, pedindo auxílio ao poder público e cooperação do povo.

A comunidade prestou uma merecida homenagem ao professor por todos os benefícios prestados pelo grande profissional.



Figura 107. Foto do Professor Francisco Luis de Oliveira. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola).

No ano de 2011, com a posse do Governador Wilson Nunes Martins e a minha nomeação como Gerente Regional de Educação, a escola foi contemplada com os seguintes programas: Programa Mais Saber (Programa que oferta o preparatório para o Enem desde o início do ano e oferta cursos a distancia) instituído com o Decreto de nº 14.628, Programa Aprender é uma viagem (Intercâmbio de alunos do estado para os seguintes países: Chile, Argentina, Espanha, Canadá, Estados Unidos da América e Nova Zelândia) com o Decreto de nº 15.257, PRONATEC (Oferta dos cursos: auxiliar de pessoal, operador de computador, web-designe, espanhol básico, auxiliar administrativo e auxiliar de tesouraria), Programa Pedala Piauí, Programa Tablets para Professores e PROEMI/JF (Programa Ensino Médio Inovador/jovem do futuro) que foi implantado com a portaria de nº 971. Este último programa

é específico para a modalidade Ensino Médio com o objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares nas escolas, atendendo às expectativas dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea. Os alunos participaram das aulas do PRONATEC em Campo Maior no contra turno, com parceria da Prefeitura que prontamente cedeu um ônibus para que os mesmos frequentassem as aulas dos cursos.

No ano de 2012, através de avaliações e de uma entrevista, passei para cursar o Mestrado em Administração Profissional, na UFBA (Universidade Federal da Bahia), em Salvador, foi um dos momentos mais felizes da minha vida, pois este era um grande sonho, uma grande oportunidade de poder aprender melhores técnicas e metodologias no campo da Administração Pública com doutores. O curso iniciou em fevereiro do ano de 2013 e finalizará no ano de 2015. Estou estudando em uma universidade que possui um quadro admirável de docentes, que prestam um relevante trabalho. Tenho a esperança de finalizá-lo para poder desenvolver melhor o meu trabalho e contribuir para o desempenho educacional na gestão Pública do meu estado "Piauí", na certeza de que teoria e prática estarão sempre unidas, para assegurar a efetividade das ações que contribuirão para o bom desempenho da educação brasileira.

Conforme Freire (2009, p.11): "Sem o mínimo de esperança, não podemos, se quer, começar o embate, mas sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desendereça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em um trágico desespero."

A implantação do Programa "Aprender é uma Viagem" no ano de 2013 foi um marco na educação piauiense, pois 120 alunos viajaram para vários países e passaram seis meses estudando em escolas, tudo custeado e garantido pelo governo estadual, para os alunos de escola pública. Porém, antes de viajarem, eles participaram de um curso de espanhol ou inglês. Dos 120 alunos do estado, um dos selecionados foi um aluno da Unidade Escolar Francisco Luiz de Oliveira, João Gabriel de Oliveira. Ele foi para o Chile no período de março a julho do ano de 2014 e se destacou no desempenho das atividades.



Figura 118. Alunos do Programa "Aprender é uma Viagem", ano 2014. Na sequência o aluno João Gabriel de Oliveira- Chile. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014. (Arquivo da Escola).

Com a implantação de vários programas, a educação piauiense conseguiu avanços significativos que implicaram no resultado do PISA, no qual o estado saiu da colocação de vigésimo primeiro para décimo primeiro lugar.

Atualmente a Unidade Escolar Francisco Luiz de Oliveira desenvolve atividades diversificadas no intuito de melhorar o desempenho dos educandos que, vale ressaltar, continuam se destacando nas avaliações externas. Dentre essas atividades, as mais comuns são: palestras educativas com os temas: drogas, segurança no trânsito, dia da mulher, gravidez na adolescência, aplicação de simulados com premiação para alunos com maiores notas, aula de campo, apresentação de peças teatrais, passeatas pela passagem do dia 18 de maio – combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, campeonatos estudantis e gincanas culturais (JATOBÁ DO PIAUÍ, 2014).

TABELA 3: QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE ESCOLAR FRANCISCO LUIS DE OLIVEIRA NO ANO DE 2014.

Nº	Nome	Cargo	Situação Funcional	Observações
01	Ana Cleide de Oliveira	Professora	Efetiva	Ex-Aluna
02	Elizângela Maria de Oliveira	Professor/Sup.	Efetiva	
03	Francisco das Chagas Silva	Professor	Efetivo	
04	Francisco De Sousa Paz	Professor	Seletista	Ex-Aluno
05	Isabel Gomes De Oliveira	Professor/Dir.	Efetiva	
06	Isaura Elias de Macedo	Secretária	Contratada	
07	Iara Raquel da Silva Santos	Professor	Seletista	Ex-Aluna
08	Iza Dos Santos Paz	Professora	Seletista	Ex-Aluna
09	Joseane Oliveira Pereira	Professor	Seletista	Ex-Aluno
10	João Paulo Franca de Oliveira	Professor	Seletista	Ex-Aluno

11	Lúcia Francisca de Oliveira	Serv. Gerais	Efetiva	Ex-Aluna
12	Maria do Socorro do Nascimento	Coordenadora	Efetiva	Ex-Aluna
13	Maria da Conceição de Sousa Oliveira	Professora	Seletista	
14	Maria das Graças Pereira de Oliveira	Professora	Efetiva	
15	Maria De Deus Macedo	Professora	Efetiva	
16	Marillya Oliveira Sousa	Professora	Seletista	Ex-Aluna
17	Mirian Gomes de Oliveira	Aux.Secretaria	Efetiva	Ex-Aluna
18	Raquel Maria de Oliveira	Professora	Seletista	Ex-Aluna
19	Raimundo Nonato Bitencourt	Serv. Vigilância	Efetivo	Ex-Aluno
20	Rosangela Pereira de Oliveira	Serv.Gerais	Efetiva	Ex-Aluna
21	Silvina de Oliveira Ferreira	Professora	Seletista	

Fonte: Secretaria da Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí, 2014.

Analisando a Tabela 3, tabela que corresponde ao quadro de funcionários da escola, houve possibilidade de observar que dos 21 (vinte e um) funcionários que prestam serviço na escola, 13 (treze) são ex-alunos que estudaram na escola e hoje estão no mercado de trabalho no próprio município e que somente um funcionário não possui curso superior, os demais deram continuidade aos seus estudos e estão retribuindo os benefícios recebidos pelo poder público. Na oportunidade, informo que os funcionários que são seletistas do estado, nesta escola, também são funcionários da Rede Municipal, alguns efetivos e outros seletistas. Então, constatamos que a escola presta um relevante trabalho na comunidade, pois são visíveis os resultados.

TABELA 4: DADOS DA EDUCAÇÃO DO JATOBÁ DO PIAUÍ, NA UNIDADE ESCOLAR FRANCISCO LUIS DE OLIVEIRA, NA MODALIDADE ENSINO MÉDIO NO PERÍODO DE 2000 A 2014.

Ano	Número de Alunos Matriculados	Aprovados	Reprovados	Evadidos
1999	NENHUM	0	0	0
2000	45	35	01	09
2001	73	57	06	05
2002	129	112	02	12
2003	155	120	-----	28
2004	227	190	06	32
2005	266	205	08	52
2006	278	238	07	25
2007	298	218	18	15
2008	235	176	02	05
2009	212	191	01	22
2000	200	186	01	19
2011	238	172	07	38
2012	244	206	03	34

2013	260	207	09	29
2014	235	214	02	13

Fonte: Secretaria da Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira do Município de Jatobá do Piauí.

Na tabela acima, observamos que o número de alunos evadidos é maior que os alunos reprovados e que no período de 2000 a 2007 aconteceu um acréscimo no número de matrículas, porém, no período de 2008 a 2014 ocorreu uma variação na matrícula do Ensino Médio. A justificativa das desistências dos alunos se deve a longa distância das residências até a escola, do trabalho na roça durante todo o dia, que acarreta em cansaço à noite. Existe ainda migração para as grandes cidades em busca de melhores oportunidades de empregos. Também é notório observar que o número de aprovados é bem maior que o número de evadidos e reprovados. Constatamos que o processo ensino e aprendizagem está voltado para a abertura ampla do conhecimento formando o aluno para a vida e para o trabalho.

Para dar fundamentação a pesquisa foi necessário utilizar-se de vários instrumentos de análise, pois além da utilização de tabelas para maior compreensão do objetivo do trabalho, realizou-se um vídeo com a participação de alguns sujeitos dos segmentos da escola: alunos, pais, professores e gestores, onde cada um relatou as suas experiências vividas durante a gestão de 2000 a 2008, na modalidade Ensino Médio na Unidade Escolar João Félix de Andrade no Município de Jatobá do Piauí, como também foi discutido sobre as ações da escola e seus resultados, informações importantes para o sucesso da comunidade e de cada um que acreditou na educação e que a partir dela poderia construir um futuro melhor para si e para a sociedade, segundo os participantes a escola com a sua gestão democrática e inovadora realizou um trabalho relevante na educação dos jatobaenses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Jatobá do Piauí tem uma população de 4.314 (quatro mil, trezentos e catorze) habitantes e, embora tenha enfrentado vários obstáculos, atualmente, é possível observar que suas instituições estão funcionando em locais mais adequados. Foram construídos prédios modernos onde funcionam o Mercado Público, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Escolas, Creches e Posto de Saúde. A comunidade foi favorecida com praças e ruas pavimentadas, além da PI-320 que dá acesso ao Município de Campo Maior. No entanto, vale salientar, que os traços da arquitetura antiga e da cultura mantêm, ainda hoje, características próprias.

As transformações nos municípios são resultados de políticas públicas que servem de norte para gestores e equipes e garantem que a administração pública, através da realização do planejamento, valorização dos profissionais, elaboração e execução de ações realmente indispensáveis para o desenvolvimento de uma comunidade. E isto, uma vez que não haja possibilidade de pensar em progresso sem planejamento e sem educação.

[...] mais do que elaborar uma lista de ‘competências’ (conceito controverso, aliás) importa insistir em três pontos: primeiro na necessidade de uma sólida formação inicial, que dote os professores de um bom repertório teórico e metodológico; segundo, na importância de acompanhar os jovens professores, permitindo-lhes um tempo de transição, de aprendizagem do ethos e das rotinas da profissão; terceiro, no caráter decisivo de uma integração em um grupo docente que, no quadro de projetos de escola, promova uma atitude de formação, de reflexão e de inovação (NÓVOA, 2003, p. 28).

Em meio a tantas discussões sobre educação de qualidade, pode-se perceber que além de planos, leis e sonhos, há necessidade, basicamente, do envolvimento e do compromisso da equipe escolar. Esta precisa ter objetivos, metas a serem atingidas e, principalmente, vontade de fazer. Os sonhos precisam virar realidade, e, para isso é necessário que todos busquem essa mudança tão esperada na educação de nosso país. Para a realização de mudanças e construção do diferencial é indispensável que cada um faça sua parte, contribuindo para um resultado final eficiente. Não há possibilidade de promover mudanças de forma isolada, e para gerir uma instituição, além do poder de liderança, é necessário também saber contagiar a todos que fazem parte da equipe. A construção de uma nova história se faz através de lutas, nem sempre com vitórias, mas com a certeza de que uma nova realidade virá pela frente. Acreditar na educação pode ser um grande aliado para a equipe escolar nunca desistir. Confiar no potencial

dos alunos pode ser essencial para prever um futuro mais promissor. Nesta perspectiva sugiro aos gestores escolares que realizem procedimentos que fortaleçam a educação, são eles: reconhecer a cultura e a realidade em que a escola está inserida, diagnosticar os problemas, desenvolver competências e habilidades para assegurar o sucesso do ensino, realizar um trabalho coletivo, ter liderança com a equipe, promover a distribuição das responsabilidades, assegurar o cumprimento das normas ,envolver as famílias e a comunidade nas ações da escola, acompanhar e monitorar o desempenho da escola, ter compreensão de administração, e desenvolver uma política pública consistente. Ressalto a importância do fortalecimento das políticas públicas com o objetivo de dar continuidade aos planos e ações que estão sendo realizados e são considerados essenciais para o progresso da educação, sem a interferência da política partidária, pois a mesma é um mal que atrapalha e que despreza o direito à cidadania e a democracia e, conseqüentemente, prejudica a educação.

O trabalho do gestor escolar visa, em primeiro lugar, o sucesso do aluno e, conseqüentemente, da equipe que cooperou para com este resultado. Ter um olhar voltado para as novas tendências da era moderna pode ser fundamental para que a escola se torne um espaço atrativo, lugar de transformação, mas ao mesmo tempo, de valorização da cultura local onde está inserida.

O trabalho desenvolvido no Município de Jatobá do Piauí conduz a refletir sobre o quanto a educação pode colaborar com o desenvolvimento de uma comunidade e com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A confiança da conquista através dos estudos fez com que a população frequentasse a escola e com que os governantes assegurassem o direito à educação e à igualdade. Com a construção de escolas e a implantação de diferentes modalidades de ensino e de novas culturas, houve um avanço significativo na educação. A comunidade, antes carente de ações públicas voltadas para os setores considerados prioritários, passou a reivindicar e a participar do processo de desenvolvimento do novo município. E isto, contribuindo de forma decisiva para a implantação de projetos que beneficiariam não só àquela geração, mas às futuras. Os resultados, vitórias e conquistas contribuíram para que cada cidadão se tornasse autor da sua própria história, e conseqüentemente da história do desenvolvimento daquele município.

É importante ressaltar a contribuição de uma gestão democrática, afinal, a luta pode não ser vitoriosa quando se defronta com a tirania de algumas autoridades que se acham donos do poder. O desenvolvimento de nosso município também se deu porque teve, à sua frente, gestores capazes de ouvir os anseios da população e de promover ações essenciais para

o desenvolvimento da saúde, economia e educação, fatores primordiais para um município que se preocupa com o crescimento de uma sociedade.

Segundo Stobãus e Mosquera (1991), a educação deve estar voltada para o homem preparando-o para o presente e o futuro, com uma visão mais clara dele mesmo. Não que esse homem seja o mais forte do mundo ou uma enciclopédia ambulante, mas simplesmente um homem preparado para o mundo.

Com o avanço da educação do município, muitos jovens tiveram a oportunidade de adquirir não só conhecimentos e certificados, mas de fazer parte da administração do município, através de concurso, e isto nas diversas áreas da administração pública municipal e estadual. Uma forma justa e democrática de seleção daqueles que iriam atender à população, prestando serviços de qualidade.

A educação e a história de cada local caminham juntas, pois ambas são essenciais para o sucesso de uma sociedade mais justa e igualitária. A minha história profissional tem uma grande relação com as conquistas ao longo dos anos do Município de Jatobá do Piauí. Toda minha trajetória pessoal e profissional somadas a uma jornada de esforços, desafios e conquistas trouxeram a experiência e o amadurecimento como educadora, no entanto, entendo que ainda posso cooperar muito para com o sucesso da educação do meu município e do meu país.

Não é fácil perseguir um sonho de mudar uma realidade, da qual muitos já desistiram, mas ainda acredito que a educação é a mola propulsora de muitas mudanças. Nosso país, tão carente de saúde, habitação, saneamento básico, precisa voltar seus olhos para a educação. Não uma educação repleta de paliativos, preocupada apenas com números, mas uma educação realmente de qualidade, em que as pessoas acreditem no que estão fazendo. Educador tem que deixar de ser válvula de escape para muitos que não tiveram alternativa. É preciso repensar a educação do nosso país, avaliar realmente o que precisa ser mudado. Portanto, com os conhecimentos adquiridos neste mestrado, que vai além de um simples conceito do que é ser gestor, para construção de propostas concretas que contemplam reformas na administração pretendo, repassar para a minha prática os conhecimentos adquiridos de forma coerente, não apenas continuar fazendo parte da construção da história da minha comunidade, lutando pelo desenvolvimento da educação, mas, principalmente, ajudar as pessoas a perceberem que para haver mudanças, é necessário que cada um acredite e dê a sua contribuição com responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. F. F. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Campo Maior, 30 de setembro de 2014.** Campo Maior - PI, 2014.

BELCHIOR, M. do S. O. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Campo Maior, 08 de agosto de 2014.** Campo Maior - PI, 2014.

BRANDÃO, C. R. **Em Campo Aberto:** Escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo - SP: Cortez, 1995.

BRASIL. Câmara dos Deputados Federais. **Pronunciamento do Deputado B. Sá em 27 de fevereiro de 2002.** Brasília - DF: Câmara dos Deputados Federais, 2002.

BRASIL. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - PAM (Produção Agrícola Municipal). **Produção e área da lavoura temporária no Município de Jatobá do Piauí.** Brasília - DF: IBGE, 2011.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília - DF: Presidência da República, 1996.

CHARLOT, B. **A Relação com o saber.** Porto Alegre - RS: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, A. R. de M. **Educação e Sonhos de Juventude.** 1ª ed. Campo Maior - PI: Revista Acadêmica, 2013, p. 169.

FAZENDA, I. C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo - SP: Loyola, 1979.

_____, I.C.A. **Didática e Interdisciplinaridade.** São Paulo-SP :Papirus,1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1996.

_____, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2009.

GOMÉZ, A. I. P. Compreender o Ensino na Escola: modelos metodologias de investigação educativa. In: SACRISTÀN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2000.

JATOBÁ DO PIAUÍ. Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí. **Livro Ata**. Jatobá do Piauí - PI: Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí, 2004.

JATOBÁ DO PIAUÍ. Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí. **Livro Ata da Secretaria da Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí**. Jatobá do Piauí - PI: Câmara Municipal do Município de Jatobá do Piauí, 2014.

JATOBÁ DO PIAUÍ. **Livro Ata da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Jatobá do Piauí - Conselho Municipal de Saúde, 2014**. Jatobá do Piauí - PI, 2014.

JATOBÁ DO PIAUÍ. Prefeitura Municipal de Jatobá do Piauí. **Festa da Melancia**. Jatobá do Piauí - PI: Prefeitura Municipal de Jatobá do Piauí, 2014.

JATOBÁ DO PIAUÍ. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira. **Livro Ata da Secretaria da Unidade Escolar Francisco Luís de Oliveira, Município de Jatobá do Piauí, 2014**. Jatobá do Piauí - PI: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2014.

MACEDO, B. de S. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Moraes Sousa, em Jatobá do Piauí, 25 de agosto de 2014**. Jatobá do Piauí - PI, 2014.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas - SP: Papyrus, 2000.

MOSQUERA, J. J. M. **Vida Adulta**: personalidade e desenvolvimento. 3ª ed. Porto Alegre - RS: Sulina, 1997.

NÓBREGA, G. F. de A. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Moraes Sousa, em Campo Maior, 22 de agosto de 2014**. Campo Maior - PI, 2014.

Campo Maior, 22 de agosto de 2014. Campo Maior - PI, 2014.

NÓVOA, Antonio. **Entrevista**. *Revista Pátio*, São Paulo, ano VII nº 27, p. 25–28, ago./out. 2003.

OLIVEIRA, G. P. de. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Jatobá do Piauí, 25 de agosto de 2014.** Jatobá do Piauí - PI, 2014.

OLIVEIRA, R. N. de. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Jatobá do Piauí, 25 de agosto de 2014.** Jatobá do Piauí - PI, 2014.

OLIVEIRA, W. R. de. **Jatobá do Piauí de 1950 a 2000: História, memória e urbanização.** Monografia. Graduação em História. Campo Maior - PI: Universidade Estadual do Piauí, 2010.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética.** Tradução de Álvaro Cabral. 3ª ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2007.

PIAUI. Assembléia Legislativa Estado do Piauí. **Projeto de Lei de nº156/09.** Projeto que institui o Município de Jatobá do Piauí como Terra da Melancia. Teresina - PI: Assembléia Legislativa Estado do Piauí, 2009.

PIAUI. Assembléia Legislativa Estado do Piauí. **Resolução de nº 309/94, de 07 de Dezembro de 1994.** Dispõe sobre a realização do plebiscito para instrução do processo de criação do Município de Jatobá do Piauí. Teresina - PI: Assembléia Legislativa Estado do Piauí, 1994.

PIAUI. Governo do Estado do Piauí. Secretaria de Educação e Cultura. **Livro Ata do Conselho Escolar.** Teresina - PI: Secretaria de Educação e Cultura, 2014.

REIS ,A.de C. C. História e Memória da Educação em Oeiras –Piauí dos meados do século XVIII á primeira metade do século XX. Teresina :Expansão/EDUF,2004.

SANTOS, D. J. dos. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Campo Maior, 28 de agosto de 2014.** Campo Maior - PI, 2014.

SOUSA,S.M.M.de. Educação e Educadores de Campo Maior.Teresina:Realce,2011.

SOUZA, A. M. de. **Entrevista concedida a Nair de Almeida Morais Sousa, em Campo Maior, 08 de agosto de 2014.** Campo Maior - PI, 2014.

STOBÁUS, C.; MOSQUERA, J. J. M. Humanismo e Criatividade em Educação para a Saúde. **Educação**, nº 21, PUCRS, 1991.

ANEXOS

ANEXO A

BREVE HISTÓRICO DE VIDA DOS ENTREVISTADOS

As entrevistas realizadas estão enumeradas a seguir:

Entrevistado nº 01- Raimundo Nonato de Oliveira, 86 anos, agricultor aposentado. É um dos maiores conhecedores da história do município de Jatobá do Piauí, tendo em vista que foi um grande líder comunitário, religioso, político, conhecido como Raimundo Virgílio, narra a história como poucos, ou seja, ele é conhecedor da história e descreve com clareza os fatos e as transformações ao longo dos anos. A entrevista foi concedida no dia 25 de agosto de 2014 e durou uma hora.

Entrevistada nº 02 - Beatriz de Sousa Macedo, 77anos, aposentada, viúva, prestou e atualmente ainda realiza relevante trabalho na área da saúde do município, cidadã íntegra, conhecedora dos fatos importantes da região, nascida na localidade Bela Vida e reside desde 1958 no povoado Bananeira com a sua família, onde o mesmo está situa-se á 5 Km da sede do município. A entrevista foi concedida no dia 25 de agosto de 2014 e teve duração de 50 minutos.

Entrevistada nº03 - Maria do Socorro Oliveira Belchior, 56 anos ,professora aposentada, nascida na localidade Bananeira, iniciou a sua vida profissional na educação no ano de 1975, no povoado de Jatobá do Piauí, na localidade Bananeira, sendo transferida para trabalhar na Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Maior, para exercer a função de Coordenadora Pedagógica, durante 20 anos. A professora é conhecedora das questões educacionais, relatando como era a educação no povoado de Jatobá do Piauí, no período em que não existia escolas públicas. A entrevista foi concedida no dia 8 de agosto de 2014 e teve duração de 45 minutos.

Entrevistado nº04 - Genésio Pereira de Oliveira, 74 anos ,professor aposentado,nascido no povoado de Jatobá do Piauí ,prestou relevantes trabalhos no povoado na área da educação durante 25 anos, descreveu com exatidão o início da implantação da escola pública, bem

como os primeiros professores. A entrevista foi concedida no dia 25 de agosto de 2014 com duração de 55 minutos.

Entrevistada nº 05- Ana Maria de Souza, 47 anos , Professora efetiva do município de Jatobá do Piauí, deu início a sua vida profissional no ano de 1997 no município, durante 12 anos exerceu a função de Supervisora Pedagógica, graduada com Licenciatura em História, relatou sobre as dificuldades enfrentadas pelos gestores municipais no início da formação do município, após o processo de municipalização. A entrevista foi concedida no dia 08 de agosto de 2014 com duração de 55 minutos.

Entrevistada nº06- Gardênia Félix de Andrade Nóbrega, 48 anos, Formada em Nutrição, exerceu a função de Secretária Municipal de Saúde no período de 1997 a 2008, no município de Jatobá do Piauí, relata a situação da saúde desde a municipalização até os dias atuais . A entrevista foi concedida no dia 30 de setembro de 2014 com duração de 55 minutos.

Entrevistado nº 07- João Félix de Andrade Filho, 50 anos , formado em Ciências Contábeis, Primeiro Prefeito do município de Jatobá do Piauí, administrou no período de 1997 a 2004. Foi o gestor que deu inicio a gestão conduzindo os trabalhos priorizando a saúde , educação e a economia do município. A entrevista foi concedida no dia 30 de setembro de 2014 com duração de 50 minutos.

Entrevistada nº 08- Ida Francisca de Oliveira,52 anos, graduada em Pedagogia, Professora efetiva da rede estadual, relata sobre a Biografia do seu pai Francisco Luiz de Oliveira. A entrevista foi concedida no dia 19 de dezembro de 2014.

ANEXO B

ROTEIRO DA ENTREVISTA

As Entrevistas foram devidamente marcadas por meio de contatos pessoais, com a utilização de telefones.

Todos os entrevistados são pessoas conhecidas do entrevistador, total de oito pessoas. As entrevistas aconteceram no período de agosto a dezembro do ano de 2014, individualmente e não estruturadas.

As entrevista possuem um formato flexível e espontâneo, conforme o conhecimento de cada entrevistado, considerando o momento histórico em que os mesmos participaram e que serviram como contribuição para o desenvolvimento do município de Jatobá do Piauí. Os objetivos que norteiam o trabalho foram essenciais para a realização da entrevista que obedeceram critérios éticos, obedecendo os seguintes roteiros:

I-APRESENTAÇÃO FORMAL DO ENTREVISTADOR: Para que a entrevista seja efetivada com seriedade e com confiança ,mesmo que os entrevistados sejam pessoas conhecidas pelo entrevistador ,foi necessário uma apresentação formal a todos os entrevistados com um documento comprobatório da realização do trabalho ,para que a coleta de dados fosse realizada com bom desempenho e com o maior número de obtenção de informações que servirão de suporte para a construção do conhecimento.

II-OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS NA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA E SUA ESTRUTURA: O entrevistador deverá explicar ao entrevistado como será conduzida a entrevista, o passo a passo, considerando as peculiaridades de cada entrevistado, a compreensão de cada um sobre a importância da transmissão de conhecimentos ,sempre direcionados pelos os principais objetivos que deverão ser atingidos para o enriquecimento no trabalho acadêmico.

III-RELATO DOS ENTREVISTADOS E DOS FATOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO E DA EDUCAÇÃO: Os entrevistados contam as suas histórias de forma pessoal, espontânea e sem ser induzido pela entrevistadora, dentro de uma linha do tempo e conforme o interesse do trabalho ,sendo que em alguns momentos ocorreu a interação entre entrevistado e entrevistador se estabelece de forma harmônica e sempre voltado para os fatos que foram importantes para o município e para a gestão.

IV-ENCERRAMENTO: No final de cada entrevista, quando todas as etapas foram devidamente concluídas, o entrevistador retoma ao ponto inicial e agradece pelas informações adquiridas com muita relevância para a composição do trabalho.

ANEXO C**TERMO DE CONCESSÃO**

Eu, _____, portador(a) da identidade nº _____ e CPF de nº _____, declaro para os devidos fins que se fizerem necessário que cedo os direitos de minha entrevista concedida dia ___/___/___ para que a mestranda _____ do Mestrado Profissional em Administração na Universidade Federal da Bahia-UFBA, possa usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data.

Na oportunidade, autorizo o uso de terceiros para usá-las em citações, ficando vinculado o controle à Universidade Federal da Bahia-UFBA, que tem sua guarda.

Jatobá do Piauí, _____ de _____ de _____.

ANEXO D

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
ALUNA: NAIR DE ALMEIDA MORAIS SOUSA*

Roteiro da gravação do documentário

Tema: Participação na Gestão da Educação Pública no município de Jatobá do Piauí; Relatos de uma experiência (2000/2008)

Argumento: Tem como objetivo coletar testemunhos de munícipes para fortalecimento do estudo “Participação na Gestão da Educação Pública no município de Jatobá do Piauí; Relatos de uma experiência (2000/2008)” com o depoimento de pessoas que participaram diretamente da implantação e do desenvolvimento da educação no município desde a implantação do Ensino Médio.

Personagens: Autora do Trabalho, ex-alunos, pais de alunos, historiador e gestores municipais.

Sequência das cenas:

Cena 1:A mãe de aluno, Beatriz Vitória dos Santos, residente na zona rural, fala sobre a visão dos pais quanto a importância da escola no crescimento de seus filhos e sobre o trabalho da Professora Nair Moraes na escola. Se realmente era um trabalho aprovado pelos pais e se este trabalho influencia na formação de seus filhos.

Cena 2:Professora Ana Maria de Souza, que era professora do Ensino Médio e também Supervisora do município, que irá falar sobre o trabalho de conscientização dos alunos de Ensino fundamental para não desistirem e ingressarem no Ensino Médio, além da parceria realizada entre a Direção da escola de Ensino Médio e a Secretaria Municipal de Educação.

Cena 3:A ex-aluna Iza dos Santos Paz, que hoje é professora do Ensino Médio, fala sobre a relação da gestão e alunos e como isso contribuiu para o andamento dos estudos destes alunos.

Cena 4: .A professora Silvaneide Maria de Oliveira vai falar sobre a convivência na sala de aula. Como foi o início da turma, com alunos que já estavam há muito tempo sem estudar, Como era a relação entre a gestão da Professora Nair Moraes /professores, gestão/alunos.

Cena 5:A professora Elizangela Maria de Oliveira fala sobre as novas metodologia implantadas pela gestão da Professora Nair Moraes para desenvolver o ensino aprendizagem, visando motivar o aluno, com atividades como: Gincanas, Feiras culturais e simulados.

Cena 6: Francisvaldo Macedo da Silva: Ex-aluno, graduado em Pedagogia, trabalha na Saúde da rede municipal e estadual, relata sobre como a escola transformou a sua vida e como a diretora Nair Morais incentivava os alunos a participarem de vestibulares e concursos;

Cena 7: A ex-aluna Yara Carine de Oliveira, que hoje é Assistente Social, fala sobre o sentimento de gratidão pela escola.

Cena 8: A ex-aluna Maria Luiza da Silva, que atualmente exerce a função de Secretária de Assistência Social, fala sobre a importância do modelo de gestão da professora Nair Morais na escola para sua vida profissional e de cidadã.

Cena 9: A atual Secretária de Educação do município, que também era Secretária no período estudado a Professora: Maria José Andrade Santos, que vai falar sobre o processo da implantação da modalidade Ensino Médio no município de Jatobá do Piauí e sobre a escolha da Professora Nair Morais para o cargo de diretora da escola do Ensino Médio.

Cena 10: O ex-aluno Antonio dos Anjos Filho, fala sobre as dificuldades dos alunos da primeira turma de ensino médio como foi superado e qual a contribuição da diretora Nair Morais.

Cena 11: A professora Isabel Gomes de Oliveira, atual Diretora, fala como foi a transição da gestão da professora Nair Morais e da responsabilidade de dar continuidade as estratégias e planejamento da escola para estimular os alunos a concorrerem a vestibulares e os resultados alcançados.

Cena 12: A autora do trabalho a Professora Nair Morais finaliza relatando sobre sua experiência na direção da Unidade Escolar João Félix de Andrade no período de 2000 a 2008, que sediava o Ensino Médio, que anos mais tarde passou a ter sede própria, e ocorreu a mudança do nome da escola para Unidade Escolar Professor Francisco Luis de Oliveira.

Ficha Técnica

Roteiro: Nair de Almeida Morais Sousa

Filmagem: Bac Produções

Produção: Domingos José

Edição: Nair Moraes

Finalização: Josué Pires

Total de tempo do filme : 25:27 segundos.

Local da realização da filmagem: Jatobá do Piauí.

Data: 25 de Fevereiro de 2015.

ANEXO E**TERMO DE CONCESSÃO**

Eu, _____, portador(a) da identidade nº _____ e CPF de nº _____, declaro para os devidos fins que se fizerem necessário que cedo os direitos de minha entrevista concedida dia ___/___/___ para que a mestranda _____ do Mestrado Profissional em Administração na Universidade Federal da Bahia-UFBA em uma filmagem, possa utilizar o vídeo integralmente ou em partes na Universidade e no Youtube, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data.

Na oportunidade, autorizo o uso de terceiros para usá-las nos meios de comunicações, ficando vinculado o controle à Universidade Federal da Bahia-UFBA, que tem sua guarda.

Jatobá do Piauí, _____ de _____ de _____.

ANEXO F

LINHA DO TEMPO DA UNIDADES ESCOLAR JOÃO FÉLIX DE ANDRADE,NO MUNICÍPIO DE JATOBÁ DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2000 A 2008





ANEXO G

CURRICULO

NOME COMPLETO: Nair de Almeida Morais Sousa.

ENDEREÇO: Rua: Lineu da Costa Araújo, Quadra B, casa: 09, Conjunto: Parque Estrela, Campo Maior - Piauí.

TELEFONE PARA CONTATO : (086)9550-5016

1) FORMAÇÃO ACADÊMICA:

- Cursando Mestrado Profissional em Administração, UFBA, 2014;
- Especialização em Gestão Educacional aplicação tecnológicas, UNICESP, 2008;
- Especialização em Paisagismo e Manejo Ambiental, UESPI, 2007;
- Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, UESPI, 2002.

2) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Gerente Regional de Educação, período de: 2011 a 2014, com sede no município de Campo Maior no Estado do Piauí;
- Diretora da Escola Municipal Mariema Paz, período de 2009 a 2010, no município de Campo Maior;
- Diretora da Unidade Escolar João Felix de Andrade, período de 2000 a 2008, no município de Jatobá do Piauí;
- Supervisora Municipal, no período de 1997a 2008, no município de Jatobá do Piauí,
- Chefe da Divisão de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campo Maior/Secretaria Municipal de Assistência Social (SERSOM), no período de 1993 a 1994.
- Supervisora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Campo Maior/Secretaria Municipal de Educação, no período de 1989 a 1992.

3) PRODUÇÃO:

- Relatório das atividades com os Planos de ações da gestão no período de: 2011 a 2013, na 5ª Gerencia Regional de Educação do Estado do Piauí, ano de 2014;
- Artigo com o tema: Relação família e escola, responsabilidade compartilhada, ano de 2008;
- Artigo com o tema: Deficiência na coleta de lixo do Bairro Cariri, no município de Campo Maior, ano de 2007;
- Relatório de Estágio Supervisionado da disciplina Prática de Ensino, ano de 2002;
- Relatório de Estágio Curricular em Práticas em laboratório, ano de 2002.

4) DESAFIOS FUTUROS:

- Ser gestora com um nível melhor de conhecimento;
- Realizar uma gestão pautada em teorias inovadoras, levando em consideração a realidade em que está inserido o local a ser administrado;
- Promover pesquisas sobre os principais fatores que influenciam no desempenho escolar, com o objetivo de realizar intervenções que possibilitem resultados positivos;
- Desenvolver ações na gestão que proporcionem resultados favoráveis à sociedade contemporânea.

ANEXO H



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

PROJETO DE LEI Nº. 156/09

LIDO NO EXPEDIENTE

Em, 01 de Dezembro de 2009

1º Secretário

Denomina de "Capital da Melancia" o município de Jatobá do Piauí, por ser o maior produtor da fruta no Estado do Piauí.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ.

FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarado **Capital Piauiense da Melancia** o Município de Jatobá do Piauí.

§ 1º Esta denominação servirá de referência de identificação do município de Jatobá do Piauí, em razão do município ser o maior produtor de melancia do Estado.

§ 1º Esta denominação servirá de referência de identificação do município de Jatobá do Piauí, em razão do município ser o maior produtor de melancia do Estado.

§ 2º A referida denominação passará a fazer parte do Calendário de Eventos Comerciais, Industriais e Turísticos de Piauí.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Piauí
Palácio PETRÔNIO PORTELA

Teresina, 1º de dezembro de 2009

Antonio Félix

Deputado Estadual



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
GABINETE DEPUTADO ANTONIO FÉLIX

PROJETO DE LEI Nº. 156/09

LIDO NO EXPEDIENTE

Em, 01/10/2009

1º Secretário

Denomina de "Capital da Melancia" o município de Jatobá do Piauí, por ser o maior produtor da fruta no Estado do Piauí.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ.

FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarado **Capital Piauiense da Melancia** o Município de Jatobá do Piauí.

§ 1º Esta denominação servirá de referência de identificação do município de Jatobá do Piauí, em razão do município ser o maior produtor de melancia do Estado.

§ 1º Esta denominação servirá de referência de identificação do município de Jatobá do Piauí, em razão do município ser o maior produtor de melancia do Estado.

§ 2º A referida denominação passará a fazer parte do Calendário de Eventos Comerciais, Industriais e Turísticos de Piauí.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Piauí
Palácio PETRÔNIO PORTELA

Teresina, 1º de dezembro de 2009

Antonio Félix

Deputado Estadual